



Cleo Severo

Orientadora Luísa Meirelles

MODA AUTORA

COMO MANIFESTO CULTURAL:

Uma coleção inspirada no Tropicalismo

CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL

FACULDADE SENAI CETIQT

CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

CLEO ALANO SEVERO

MODA AUTORAL COMO MANIFESTO CULTURAL: UMA COLEÇÃO INSPIRADA NO TROPICALISMO

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design de Moda, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Design de Moda.

Orientador: Luísa Helena Silva Meirelles

Rio de janeiro

2025

Dados de catalogação-na-publicação (CIP), conforme Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2)

	Severo, Cleo Alano.
S498m	MODA AUTORAL COMO MANIFESTO CULTURAL: Uma Coleção Inspirada no Tropicalismo/ Cleo Alano Severo. – Rio de Janeiro – RJ, 2025.
	IX, 137 f.: il.; 29 cm.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda) – Faculdade SENAI CETIQT, Rio de Janeiro – RJ, 2025.
	Orientador(a): Prof. ^(a) : Luísa Helena Silva Meirelles
	Inclui referências.
	1. Design de Moda. 2. Moda autoral. 3. Tropicalismo. 4. Manifesto. I. Título. II. Meirelles, Luísa Helena Silva. III. Faculdade SENAI CETIQT.
	CDU (2. ed.): 391:7.05(81)

Ficha catalográfica preenchida pelo aluno, e classificada pela Biblioteca SENAI CETIQT.

Bibliotecário: Robson Soares Cruz / CRB 7ª nº 6475

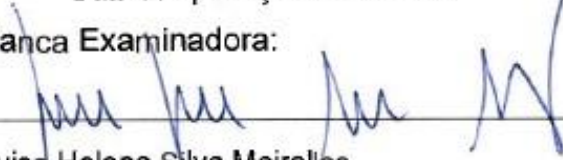
CLEO ALANO SEVERO

MODA AUTORAL COMO MANIFESTO CULTURAL: UMA COLEÇÃO INSPIRADA NO TROPICALISMO

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design de Moda, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design de Moda.

Data de Aprovação: 03/12/2025.

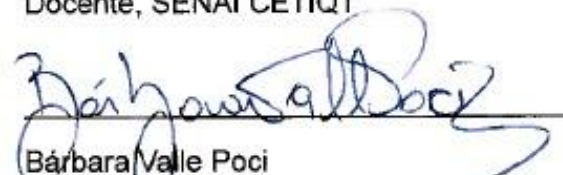
Banca Examinadora:



Luisa Helena Silva Meirelles
Mestre em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente, SENAI CETIQT



Rosanna Naccarato
Especialista em Educação Estética, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)
Docente, SENAI CETIQT



Bárbara Valle Poci
Mestranda em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC- Rio
Docente, SENAI CETIQT

AGRADECIMENTO

Agradeço à minha mãe por ser a maior incentivadora do meu sonho de produzir e trabalhar com arte. Agradeço ao meu irmão pela parceria vitalícia que me auxiliou a concluir a faculdade de Design de Moda. Agradeço ao meu pai pela farta educação musical desde recém-nascida, que teve papel fundamental na construção da minha identidade, valores e senso-crítico, como pessoa e como artista. Agradeço ao Charles, meu padrasto, pelos ensinamentos constantes, pela coragem e positividade diante das adversidades da vida.

Agradeço à minha vó Elizabeth pela paciência de me ensinar técnicas artesanais complexas desde o início da minha infância, que me fizeram quem sou. Agradeço à minha vó paterna, Carmen, por me proporcionar uma vasta base artística, além de recorrentemente me levar ao departamento de arquitetura do Museu Nacional, e permitir que eu observasse ao acervo privado da instituição, mesmo sendo ainda uma criança de colo. Agradeço à vovó, também, por me presentear com diversos materiais artísticos durante toda a vida, por me ensinar a costurar e modelar, e por financiar meu primeiro curso de modelagem, corte e costura.

Agradeço às minhas melhores amigas, Mariana, Sophia, Maria Eduarda e Luiza, pela irmandade há mais de uma década. Agradeço ao meu namorado João, pela motivação e apoio constantes durante a transição para a vida adulta.

Agradeço às minhas colegas de classe que se tornaram grandes amigas, Manuela, Manoela e Giovanna, pela força e alívio cômico durante os anos de faculdade que aqui se encerram, e que serão recordados e celebrados por todas as vezes que estivermos juntas.

E, por fim, agradeço ao acaso por ser brasileira, por ser fruto desta terra sagrada que é fonte de inspiração inesgotável, berço da cultura calorosa da minha família querida, e objeto de estudo deste projeto.

"Um sopro interior, de plenitude cósmica" (Hélio Oiticica)

RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a moda autoral enquanto instrumento de expressão cultural e política, tendo como eixo conceitual o Tropicalismo, movimento que, nas décadas de 1960 e 1970, rompeu fronteiras estéticas e ideológicas ao afirmar a identidade brasileira pela mistura e pela irreverência. Partindo do problema de como a moda pode atuar como manifesto cultural contemporâneo, o projeto investiga de que maneira a criação autoral traduz valores simbólicos, identitários e afetivos através do vestuário. O objetivo central é desenvolver uma coleção que una pesquisa conceitual e experimentação técnica, tomando o Tropicalismo como matriz de inspiração visual e conceitual. Para isso, a pesquisa adota abordagem qualitativa e interdisciplinar, articulando pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa-criação, complementadas por estudos das marcas Marina Bitu, Fruto do Conde e Melk Z-Da, referências da moda autoral brasileira contemporânea. O embasamento teórico apoia-se em autores como Carvalhal (2016, 2022), Freitas (2021), Correia (2022) e Gonçalves (2014), que tratam da moda como linguagem simbólica, identitária e comunicacional. O percurso metodológico compreende o desenvolvimento de *moodboards*, croquis, cartelas de cor, experimentos têxteis e protótipos, que integram a prática criativa ao pensamento crítico. O resultado materializa-se na criação de uma coleção dividida em duas linhas, *Fashion* e *Vanguarda*, e em três famílias de desenvolvimento: Tramas, Colagens e Manipulações Têxteis. A pesquisa conclui que a moda autoral, quando pensada como manifesto, consolida-se como território de afirmação estética e de resistência cultural, capaz de configurar o ato de vestir em uma linguagem artística e ferramenta de transformação simbólica.

Palavras-chave: moda autoral; Tropicalismo; design de moda; cultura brasileira; manifesto.

ABSTRACT

This study proposes a reflection on authorial fashion as an instrument of cultural and political expression, having Tropicalismo as its conceptual axis, a movement that, during the 1960s and 1970s, broke aesthetic and ideological boundaries by affirming Brazilian identity through hybridity and irreverence. Starting from the problem of how fashion can act as a contemporary cultural manifesto, the project investigates how authorial creation translates symbolic, identity-based, and affective values through clothing. The main objective is to develop a collection that unites conceptual research and technical experimentation, taking Tropicalismo as a visual and conceptual source of inspiration. To this end, the research adopts a qualitative and interdisciplinary approach, combining bibliographic, documentary, and practice-based research, complemented by the study of the brands Marina Bitu, Fruto do Conde, and Melk Z-Da, references in contemporary Brazilian authorial fashion. The theoretical foundation draws on authors such as Carvalhal (2016, 2022), Freitas (2021), Correia (2022), and Gonçalves (2014), who discuss fashion as a symbolic, identity-based, and communicative language. The methodological path includes the development of moodboards, sketches, color charts, textile experiments, and prototypes that integrate creative practice and critical thinking. The result materializes in the creation of a collection divided into two lines, Fashion and Vanguard, and three development families: Weavings, Collages, and Textile Manipulations. The research concludes that authorial fashion, when conceived as a manifesto, is consolidated as a territory of aesthetic affirmation and cultural resistance, capable of transforming the act of dressing into an artistic language and a tool of symbolic transformation.

Keywords: authorial fashion; Tropicalismo; fashion design; Brazilian culture; manifesto.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	MODA AUTORAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E PROCESSOS	14
2.1	A Moda Autoral brasileira.....	17
2.1.1	Marina Bitu.....	18
2.1.2	Fruto do Conde	22
2.1.3	Melk Z-Da	22
3	O TROPICALISMO COMO MANIFESTO CULTURAL	41
3.1	A Estética Tropicalista	47
3.2	As Capas de Disco de Rogério Duarte.....	48
4	PÚBLICO-ALVO.....	53
4.1	Perfis Selecionados.....	53
4.2	Núcleo Geracional – <i>Sense Girls</i>	62
4.3	Perfil de público-alvo	63
4.4	Persona	64
5	A COLEÇÃO	67
5.1	Processo Criativo	67
5.1.1	<i>Moodboard</i> Inspiracional.....	67
5.1.2	<i>Moodboard</i> de Formas e Texturas	69
5.1.3	Experimentos Práticos	70
5.1.4	Cartela de Cores.....	78

5.1.4	Cartela de Tecidos	80
5.1.5	Cartela de Aviamentos	81
5.2	Coleção Autoral Inspirada no Tropicalismo	82
5.2.1	<i>Release</i>	82
5.2.2	Planejamento Numérico	83
5.2.3	Os Arquétipos	83
5.2.4	A Antropófaga	84
5.2.5	A Anciã	84
5.2.6	A Artesã	86
5.2.7	A Brasileira	86
5.2.8	A Compositora	87
5.2.9	A Dançarina	88
5.2.10	A Mestiça	89
5.2.11	A Poetisa	90
5.2.12	A Rebelde	91
5.2.13	A Tropicana	92
5.3	Coleção Completa	93
5.4	Famílias	95
5.4.1	Família Tramas	96
5.4.2	Família Colagens	97
5.4.3	Família Manipulações Têxteis	98
5.5	Linhas	99
5.5.1	<i>Fashion</i>	100
5.5.2	Vanguarda	101
5.6	Fichas de Criação	102

5.7	Ficha Técnica	110
5.8	Desenvolvimento do Protótipo.....	112
5.9	Editorial	113
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
	REFERÊNCIAS.....	122

1 INTRODUÇÃO

A moda autoral emerge como um território onde a subjetividade criativa se entrelaça ao pensamento crítico, configurando-se como meio de expressão, individual e coletiva. Diferente dos modelos industriais pautados pela padronização e massificação da moda, a moda autoral valoriza a singularidade e originalidade como prática política. Ela propõe uma abordagem que parte da pesquisa, da experimentação e do aprofundamento conceitual, buscando traduzir, por meio do vestuário, narrativas identitárias, afetivas e culturais. Nesse campo, a roupa deixa de ser apenas utilitária e torna-se manifestação simbólica, linguagem visual e extensão do sujeito.

No Brasil, essa proposta encontra um solo fértil, alimentado por uma cultura rica em diversidade, mestiçagem e multiplicidade de saberes. A moda autoral brasileira carrega em si a potência de articular tradição e inovação, resgatar técnicas manuais ancestrais, incorporar elementos regionais e refletir sobre a contemporaneidade de forma crítica e inventiva.

É nesse contexto que este trabalho se desenvolve, propondo investigar os fundamentos, processos e práticas da

moda autoral como base para a criação de uma coleção inspirada no Tropicalismo, movimento cultural brasileiro que, entre as décadas de 60 e 70, propôs uma estética híbrida, provocativa e irreverente. O Tropicalismo, ao romper com normas estabelecidas e ao propor uma antropofagia simbólica da cultura nacional para com a internacional, torna-se referência central para pensar uma moda que seja ao mesmo tempo enraizada e vanguardista.

A pesquisa propõe um processo criativo em que ferramentas de design de moda, como *moodboards*, croqui, manipulação têxtil, modelagem e costura serão aplicadas de forma experimental, dialógica e autoral. Esses recursos serão mobilizados não como etapas isoladas, mas como parte de um sistema fluido de criação, onde cada escolha estética carrega intencionalidade narrativa. A incorporação de técnicas artesanais e manuais brasileiras também será considerada como parte desse repertório, promovendo uma valorização dos saberes populares e sua resignificação dentro da moda.

As metodologias adotadas envolvem diferentes estratégias investigativas: as pesquisas bibliográfica e

documental serão responsáveis por construir o embasamento teórico; a pesquisa investigativa das marcas Marina Bitu, Fruta do Conde e Melk Z-Da oferecerão referências de produções autorais brasileiras contemporâneas engajadas com questões identitárias; e a pesquisa-ação, junto à pesquisa-criação integrarão teoria e prática em um processo ativo de criação.

Ao final, este projeto culmina na criação de uma coleção autoral que se propõe a homenagear e reinventar a moda brasileira, entrelaçando elementos do Tropicalismo com a experimentação técnica. O valor deste trabalho reside na riqueza de seu processo criativo, que explora ferramentas de linguagem, caminhos de criação e propõe a moda como lugar de invenção simbólica e representação identitária.

No segundo capítulo é apresentado o conceito de moda autoral, tal como seus processos criativos e práticas associadas, seguido de apresentação de marcas brasileiras que são referência no fazer moda autoral.

O terceiro capítulo relata o movimento Tropicalista como manifesto cultural, conta sua história, principais influências e impacto na cultura brasileira. Neste capítulo também é apresentada a relevância estética proposta pela

Obra de Rogério Duarte, enquanto um dos principais nomes da Tropicália.

No quarto capítulo foi elaborado um perfil de público-alvo, que conta com perfis selecionados, identificação de grupo geracional e criação de uma persona que compreenda as necessidades do consumidor da coleção.

O quinto capítulo apresenta as etapas de desenvolvimento criativo da coleção autoral resultante dessa pesquisa, e relata a coleção em sua totalidade, com *release* técnico, planejamento numérico, *looks* individuais, famílias e linhas de produtos, fichas de criação, ficha técnica e desenvolvimento da peça protótipo da coleção, bem como um editorial produzido a partir dela.

2 MODA AUTORAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E PROCESSOS

A moda autoral, aqui compreendida como prática de criação independente, caracteriza-se por sua autonomia criativa, pela valorização da identidade do sujeito criador e pela construção de uma linguagem própria por meio do vestuário. Este capítulo tem como objetivo compreender o significado de moda autoral, explorando seus fundamentos, seus processos e sua relevância simbólica e estética, a fim de estabelecer as bases conceituais que sustentam a pesquisa e justificam a moda autoral como campo de investigação criativa. Ao discutir suas diferenças em relação à moda comercial e suas práticas de produção, busca-se entender como esse segmento configura uma alternativa potente de linguagem cultural e construção identitária dentro do cenário da moda brasileira contemporânea. Trata-se de uma prática que se distancia da lógica padronizada da indústria da moda e propõe uma abordagem centrada na intenção, no processo e no significado.

A criação autoral ultrapassa os limites da estética e aproxima-se do campo simbólico e cultural, atuando como

manifestação artística e política. Enquanto o sistema industrial da moda opera por ciclos acelerados de tendências e escoamento de produtos, a moda autoral propõe um ritmo diferente: mais lento, profundo e coerente com os valores do criador. Segundo Carvalho (2022), estamos diante de uma mudança de paradigma, na qual a moda precisa se reconectar com seus propósitos. O autor afirma que “O novo luxo não é mais o que é raro ou caro, mas aquilo que tem verdade, que carrega histórias, que é feito com cuidado e propósito”. Nesse contexto, a moda autoral surge como resposta à superficialidade das estéticas padronizadas, apresentando-se como alternativa primordial à moda descartável.

Essa prática também está intrinsecamente ligada à construção de discurso. Diferente da produção orientada por tendências momentâneas, ela parte de uma ideia, crítica, experiência cultural ou memória afetiva. É comum que coleções autorais abordem temas relacionados a identidade cultural, raça, gênero, território, ancestralidade, religiosidade e questões políticas. Como aponta Nicole Freitas (2021) o vestuário, nesse caso, deixa de ser apenas objeto e torna-se ferramenta de comunicação. A autoralidade carrega uma

potência simbólica e emocional que aproxima criador, produto e público, construindo relações de afeto e identificação.

Uma das principais características desse universo é o ritmo de trabalho. Diferente da moda industrial, que costuma ser acelerada e focada em atender demandas de mercado, a moda autoral se desenvolve de forma mais lenta e cuidadosa. Esse tempo maior permite que o processo criativo seja mais intenso e reflexivo, garantindo que cada peça seja resultado de uma pesquisa profunda, de experimentos e de escolhas conscientes. Essa desaceleração, ou, o “novo luxo” de Carvalho (2022), valoriza o feito à mão, o artesanal e a história que cada item carrega, em oposição à produção em série e ao descartável do *fast-fashion*.

A escolha por processos manuais e por técnicas tradicionais ou experimentais reforça essa construção de sentido. A moda autoral tende a valorizar o “fazer com as mãos”, o desenvolvimento de peças únicas ou em pequena escala, a pesquisa têxtil e a manipulação artesanal como formas de expressão. Bordados, costura manual, moulage, tingimentos naturais, reuso de materiais e modelagens não convencionais são elementos recorrentes nesse tipo de

criação. A técnica, nesse caso, não serve apenas à forma, mas também à narrativa. A construção das peças se dá por um percurso investigativo, onde forma e conceito caminham juntos.

A metodologia da moda autoral está fortemente ligada à pesquisa-criação — uma abordagem que mistura a investigação teórica com a prática criativa. O designer aqui é também um pesquisador, que realiza ou acompanha diretamente todo o processo do desenvolvimento de suas criações. Este processo, além de nada linear, geralmente busca a excelência técnica, com idas e vindas, construção de diversos protótipos e realização de uma pesquisa de matéria-prima. Silveira (2018) destaca que essa abordagem permite que o processo de desenvolvimento dessas peças seja rico e significativo, já que a peça final carrega a profundidade da investigação por trás dela.

No que diz respeito às ferramentas, a moda autoral usa tanto técnicas manuais tradicionais, quanto tecnologias digitais, como *softwares* de desenho e modelagem 3D. Essa combinação amplia as possibilidades criativas e permite que o designer obtenha o aperfeiçoamento técnico sem perder a

sensibilidade tátil tão importante para o trabalho artesanal. Felipe et al. (2020) comentam como essa mistura entre digital e manual é uma característica forte da moda contemporânea autoral, que usa a tecnologia para potencializar, e não substituir, a mão do criador.

Já o uso de técnicas artesanais tradicionais fortalece a conexão com a cultura e permite que a moda autoral seja um canal de reafirmação identitária e inovação estética. Gonçalves (2014) e Correia (2022) apontam que essa articulação entre a tradição e a contemporaneidade torna a moda autoral um campo fértil para a criação e inovação.

Carvalho (2016) disserta sobre a importância dos valores culturais no fazer-moda;

Pelo que vimos até agora, podemos dizer que a grande virada trará uma nova economia, mais consciente, humana, colaborativa, distribuída, sustentável, social e ética. [...] E a moda, como veículo de comunicação a serviço das pessoas, pode (e deve) ser um agente dessa transformação. De veiculação dessas ideias. Para isso precisamos resgatar a consciência e os valores [...] sustentabilidade vai muito além das questões ambientais e sociais. Para a moda, tem muito a ver com todos os aspectos reflexivos e expressivos que ela propõe (ou não). Os conceitos de coleção, os símbolos, as imagens,

@s modelos, as histórias, as ações e principalmente o estilo de vida. (Carvalho, 2016, p. 241)

Aqui, Carvalho introduz a possibilidade de uma moda que seja sustentável em todos os quesitos, tanto nos relativos ao meio ambiente, quanto os que dizem respeito ao impacto sociocultural que reverbera da moda. Carvalho explicita a necessidade de uma moda inclusiva, tanto em questões físicas quanto identitárias.

Silveira (2018) observa que a moda autoral questiona os modelos predatórios do mercado convencional e busca construir uma relação mais ética e consciente com o meio ambiente. O uso de tingimentos naturais, a reutilização de descartes têxteis e o estímulo ao consumo *slow fashion* são estratégias comuns que alinham a moda autoral à um compromisso real com a sustentabilidade.

Segundo Carvalho (2016), a ética na “moda com propósito” também passa pelo respeito ao trabalho humano e aos saberes tradicionais, reconhecendo o valor cultural e intelectual desses conhecimentos. Essa postura fortalece comunidades produtoras, gera renda de forma justa e promove uma cadeia de valor mais solidária. Parcerias diretas com

artesãos e cooperativas são comumente propostos pelo movimento *slow fashion* e asseguram condições dignas de trabalho, ampliando o impacto social positivo na moda. Esse compromisso ético amplia a sustentabilidade para além do ambiental, incluindo também aspectos socioeconômicos.

O processo criativo na moda autoral é minucioso, e pode ser desde contemplativo à investigativo, criativo ou ocioso. Envolve levantamento e organização de referências, construção de *moodboards*, elaboração de croquis, experimentação com materiais e formas diversos, criação de protótipos e construção modelagens detalhas. Esse percurso exige do criador a capacidade de conectar técnica e conceito, garantindo que a coleção seja coerente, inovadora e representativa.

Em resumo, a moda autoral representa uma alternativa importante e transformadora para a moda contemporânea, valorizando o conteúdo, a diversidade, a autenticidade e até sustentabilidade. Por meio de processos mais lentos, reflexivos e experimentais em relação à moda industrial, ela amplia os limites da moda como linguagem e instrumento de expressão cultural e social.

Além disso, a moda autoral tem papel fundamental na valorização da diversidade cultural. Por meio da apropriação crítica de elementos regionais, de tradições populares e de técnicas artesanais, muitos criadores vêm propondo uma moda que reflete o Brasil em sua complexidade e contradição. É nesse diálogo com a cultura que a moda autoral se posiciona como força criativa legítima. Nesse contexto, o estudo de marcas brasileiras que trabalham sob essa lógica é fundamental para compreender como os princípios da moda autoral se manifestam na prática.

2.1 A Moda Autoral brasileira

A seguir, serão apresentados alguns exemplos de referências brasileiras que ilustram como a produção autoral, ao articular identidade cultural, estética pessoal e experimentação técnica, resulta em trabalhos únicos que dialogam com as transformações contemporâneas do setor. A análise dessas marcas permite compreender as estratégias e abordagens que fortalecem a originalidade e a expressão individual na moda autoral brasileira.

2.1.1 Marina Bitu

De acordo com o site de sua marca (2025), Marina Bitu é uma estilista cearense que construiu sua identidade criativa a partir do diálogo entre o fazer manual e a pesquisa técnica. Sua abordagem criativa posiciona o artesanato no centro de sua produção, não apenas como ornamento, mas como fundamento conceitual de suas criações. Algumas técnicas como a renda, o fuxico, o crochê e o bordado em fibras naturais são reinterpretados pela estilista de forma inovadora, conferindo ao trabalho manual nordestino protagonismo dentro da moda brasileira.

Ilustração 1 - Vestido Fuxico.



Fonte: Marina Bitu, 2025.

Ilustração 2 - Desfile Marina Bitu para DFB Festival.



Fonte: Roberta Braga e Thais Parahyba, 2024.

Essa valorização do artesanal cumpre também uma função simbólica de percepção de valor: ao trazer o saber-fazer manual para o centro de sua prática autoral, Marina não só preserva tradições culturais, como as projeta, ampliando sua visibilidade e inserindo a produção cearense em uma esfera de moda global.

A partir da observação dos desfiles de Marina Bitu para o DFB Festival de 2024 e São Paulo Fashion Week de 2024, foi possível identificar elementos recorrentes que compõem sua proposta autoral. Esse apanhado busca reconhecer como a designer incorpora referências da cultura nordestina em seus designs, ressignificando materiais tradicionais e explorando novas formas de expressão estética.

O uso de franjas de palha aplicadas sobre tecidos sofisticados, como a organza e crepe de seda, em recortes modernos, cria contraste entre rusticidade e elegância, articulando, novamente, a tradição e a inovação em contexto de alta moda.

O trabalho de Marina Bitu é marcado pelo uso de texturas e materiais diversos que frequentemente exploram camadas, sobreposições e manipulações têxteis, criando efeitos visuais de movimento, luz e contraste. Como consta em seu site (2025), Bitu é reconhecida por seu exímio trabalho com plissados em tecidos fluidos, que remetem às conhecidas sanfonas do Ceará.

Ilustrações 3 e 4 – Desfile de Inverno 24 Marina Bitu.



Fonte: Agência Fotosite, 2024.

Ilustrações 5, 6 e 7 – Marina Bitu para São Paulo Saffion Week.



Fonte: Marcelo Soubhia, 2024.

A utilização dessas construções e experimentações materiais não propõe um rompimento com a tradição, mas uma transformação de saberes, mostrando que o artesanal pode coexistir com alta tecnologia e sofisticação, e que valem as inovações estética.

Ilustrações 8 e 9 Ilustração 2 - Desfile Marina Bitu para DFB Festival.



Rendas autorais apareceram em locais inesperados — aplicados em camisas e calças translúcidas, sobre os seios, no meio das pernas e em outros locais inusitados, deslocando a percepção convencional desse material e abrindo novas possibilidades de releitura. Mais do que um adorno, a renda nordestina surge como signo de contemporaneidade, capaz de ressignificar o espaço do corpo e do vestuário.

Peças inteiramente confeccionadas em palha tornam-se emblemáticas por representar de modo direto a cultura nordestina.

2.1.2 Fruto do Conde

A Fruto do Conde é – segundo sua criadora em entrevista ao blog Heloisa Tolipan (2024) – uma marca autoral, conceitual e atemporal. Criada pela designer e engenheira Denise Faertes, em parceria com o marido, Gil Haguenaer, e a filha, Rebecca Faertes, a Fruto do Conde constitui um exemplo expressivo da potência da moda autoral brasileira.

A proposta da grife é criar roupas exclusivas, pintadas à mão e desenvolvidas sob a lógica do *slow fashion*, que valoriza tanto o artesanato quanto a durabilidade e sustentabilidade das peças. No próprio perfil da marca no Instagram (2025) ela se apresenta de forma sucinta: “*Exclusive hand-painted clothing and accessories*¹”.

Ilustração 10 – Fruto do Conde em exposição no ID: Rio.



Fonte: Fruto do Conde, 2024.

¹ Roupas e acessórios exclusivos pintados à mão.

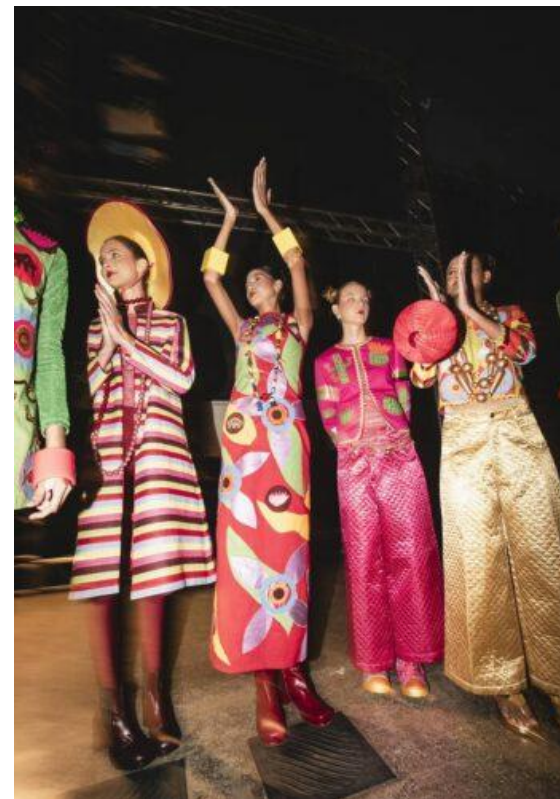
Em entrevista concedida à revista “Ás na Manga” (2024) durante o ID: Rio Festival, ao ser questionada sobre onde busca as referências que embasam seu processo criativo, Denise explica:

Como seres humanos, nós já somos produto de tudo o que vivenciamos. Acho importante misturar essas vivências através do que eu faço. Tudo é um tanto ‘macunaímico’², sabe como? A gente precisa mastigar essas influências e cuspi-las de uma forma *artsy*³ que faça sentido. O Brasil é tão rico, nossa fauna e flora são referências diretas, mas eu também tive a oportunidade de viajar bastante. Isso respinga no trabalho naturalmente. Já morei na Inglaterra, em Milão [...]. São vivências que meu marido e minha filha também compartilham, cada um da sua forma” (Faertes *apud* Costa, 2024).

Essa fala explícita um dos traços mais fortes da Fruto do Conde: a capacidade de absorver diferentes repertórios — locais, globais, familiares e pessoais — e transformá-los em narrativas visuais.

² ‘Macunaímico’ é relativo a Macunaíma, personagem de Mário de Andrade. Simboliza o Brasil em sua diversidade, contradições e identidade híbrida

Ilustração 11 – *Backstage* do desfile “Do Kabuki ao Cangaço”.



Fonte: Nicolas Gondim, 2024

³ Artístico, criativo.

A apresentação da coleção Do Kabuki ao Cangaço na 25ª edição do DFB Festival, em 2024, marcou um dos momentos mais emblemáticos da trajetória da marca. A proposta foi definida pela própria criadora como “uma alquimia entre o sertão nordestino, o japonismo e as manualidades em uma produção *slow fashion*” (Faertes apud Tolipan 2024).

Ilustrações 12 e 13 – Atores de Kabuki.



Fonte: Katsukawa Shunkō, 1778.

Fonte: Torii Kiyomitsu, 1759.

A coleção partiu da mirabolante colisão entre dois universos: o *kabuki* japonês e o cangaço nordestino. O primeiro, manifestação teatral tradicional do Japão, é marcado por cores vibrantes, dramatização e forte carga simbólica; o segundo, parte do imaginário popular brasileiro, associa-se à resistência, à luta e à identidade cultural do sertão nordestino.

Ilustração 14: Bando de Lampião.



Fonte: Benjamin Abrahão Botto, 1935.

Ao explicar a escolha ousada e improvável do tema da coleção, Faertes ressalta que cada processo criativo da marca parte de um conceito definido. Segundo ela, há sempre a intenção de contar uma história, o que leva a uma pesquisa aprofundada sobre o tema em questão (Faertes apud Tolipan, 2024).

A combinação inusitada resultou em peças vibrantes, coloridas, repletas de símbolos e texturas, em que o trabalho

artesanal assume protagonismo. O artesanato, para a estilista, ocupa um espaço central e indissociável da identidade da marca, convivendo em paralelo com técnicas contemporâneas e recursos tecnológicos. A pintura à mão livre, aplicada diretamente sobre as roupas, é apontada como um dos diferenciais da Fruto do Conde, funcionando como assinatura criativa (Faertes apud Tolipan, 2024).

Ilustrações 15, 16, 17, 18 e 19: Desfile “Do Kabuki ao Cangaço”.



Fonte: Roberta Braga Shaya e Thais Gontijo, 2024.

A maior parte dos *looks* foi confeccionada a partir do reaproveitamento de materiais, retalhos de tecido e aviamentos diversos, que foram reorganizados de forma a se transformar em nova matéria-prima. Já os acessórios foram produzidos a partir de materiais alternativos, como madeira, metais e rolhas de cortiça. Essas escolhas evidenciam um princípio sustentável que permeia não só a coleção aqui analisada, mas todo o trabalho realizado pela Fruta do Conde (Tolipan, 2024).

Ilustração 21: Desfile “Do Kabuki ao Cangaço”.



Fonte: Marcelo Ávila, 2024.

A dimensão identitária também surge como aspecto fundamental das criações da marca, e o vestuário ultrapassa o caráter utilitário e se transforma em instrumento de expressão individual e cultural. Nas palavras da fundadora:

Eu quero que as pessoas que usam as nossas peças sintam-se confortáveis e tenham uma sensação de pertencimento, de que é uma marca exclusiva, reconhecível, autoral. E que façam uma declaração identitária” (Faertes *apud* Tolipan, 2024).

A Fruto do Conde se consolida a partir de três pilares:

- 1) Valorização do fazer manual e artesanal;
- 2) Ressignificação de símbolos culturais, tanto brasileiros quanto internacionais;
- 3) Sustentabilidade como prática transversal.

Mais do que roupas, a Fruto do Conde propõe aquilo que Denise define como “artes-móveis”: peças que carregam histórias, vivências e experimentações, permitindo que quem as veste também participe dessa narrativa cultural híbrida. (Faertes *apud* Tolipan, 2024).

Ilustração 22: *Backstage* do desfile “Do Kabuki ao Cangaço”.



Fonte: Nicolas Gondim, 2024.

2.1.3 Melk Z-Da

Fundada em 2005 pelo estilista pernambucano Melk Z-Da, a marca homônima é uma referência no campo da moda autoral brasileira, combinando experimentalismo sofisticado, valorização do feito à mão e *slow fashion*. A produção é pensada para ser atemporal, com atenção especial ao trabalho artesanal, onde tecidos recebem diversas camadas de enobrecimento como tingimentos, bordados e texturas desenvolvidos no ateliê (Melk Z-Da, 2016).

O trabalho do designer combina a técnica e a narrativa, explorando formas, volumes e silhuetas de maneira tridimensional, e criando peças que vão além da função utilitária do vestuário.

Ilustração 23 – *Backstage* do desfile da coleção A Praia, DFB.



Fonte: Guilherme Dimenstein e Nicolas Gondim, 2025.

Ilustração 24 – Técnica de Renda Glacê sob manequim.

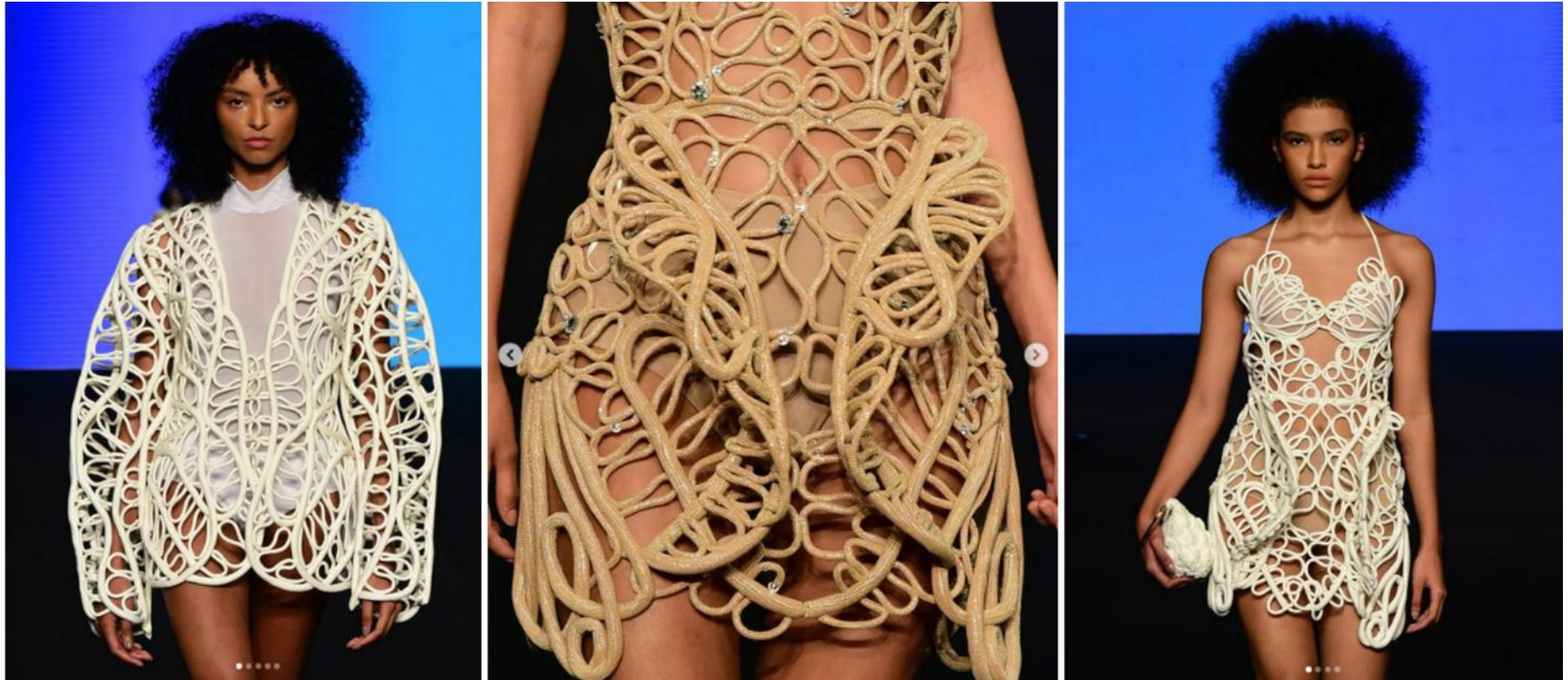


Fonte: Melk Z-Da, 2024.

No Instagram da Melk (2024), o diretor criativo compartilha o processo de desenvolvimento de diversas técnicas, e suas aplicações para a construção de seus designs. Várias dessas técnicas são criadas com o intuito de produzir uma peça específica, já outras são diversamente exploradas de maneiras variadas, criando assinaturas estéticas da marca.

Uma técnica exclusiva utilizada recorrentemente pelo ateliê é a Renda Glacê, que recebe seu nome por se assemelhar a decorações e adornos de bolos feitos em glacê. Trata-se de dezenas de rolotês de tecido, inflados com enchimento e costurados uns aos outros de maneira manual, criando formas orgânicas e tridimensionais, que são utilizadas pelo designer para simbolizar temáticas diversas. (Melk Z-Da, 2024). As ilustrações a seguir trazem exemplos da aplicação dessa renda em diferentes produtos.

Ilustrações 25, 26 e 27 – Diferentes utilizações da técnica de Renda Glacê. Desfile da coleção Disfarces.



Fonte: Roberta Shaya e Thais Gontijo, 2024.

A confecção de elementos tridimensionais também é usada em formas maiores, como o vestido Floral 3D. Para realizar essa peça, o ateliê cortou as pétalas em modelagens pares, que posteriormente foram costuradas e embutidas. Então, as pétalas foram unidas manualmente para formar flores que, posteriormente, foram costuradas à uma base quadriculada formada por tiras de tecido sobrepostas (Melk Z-Da, 2025).

Ilustração 28 – Vestido Floral 3D.



Fonte: Maria Paula Freire, 2025.

A coleção *A Praia*, de 2025, sintetiza os pilares criativos da marca: a experimentação, a narrativa, a artesanania e a sustentabilidade. Inspirada nos contrastes da costa de Boa Viagem, em Recife (PE), cada modelo foi concebido a partir de elementos naturais ou simbólicos ligados à região. Entre eles, os tubarões, presença marcante no imaginário recifense, tornaram-se ponto de partida para a criação de um vestido que alia teatralidade e sofisticação técnica (Melk Z-Da, 2025).

O modelo é construído em camadas de tule navalhado, cujo movimento remete ao vai e vem das ondas. Como ponto central da composição, um tubarão esculpido em espuma foi cuidadosamente forrado e revestido com tule bordado manualmente com cristais reaproveitados (Melk Z-Da, 2025).

A peça não apenas dramatiza a tensão entre perigo e beleza presente na paisagem da praia, como também reafirma a capacidade do ateliê de transformar materiais comuns em narrativas visuais complexas.

Ilustração 29 – Vestido Tubarão, coleção “A Praia”, DFB Festival.



Fonte: Eduardo Maranhão, 2025.

Ilustração 30 - Vestido Recife de Corais, coleção “A Praia”, DFB Festival.



Fonte: Eduardo Maranhão, 2025.

Na mesma coleção, a sustentabilidade se revela como eixo central, reafirmando o compromisso da marca com o *upcycling*. Materiais de descarte, como garrafas plásticas, sacos de supermercado, embalagens de alumínio e restos de tecidos, são reconfigurados em bordados, aviamentos e aplicações, convertendo resíduos em recursos estéticos de alto valor.

Um dos exemplos mais expressivos é o vestido criado para evocar a leveza de flores, plumagens e corais. A base em tule estruturado com barbatanas sustenta uma superfície cintilante, construída por centenas de aplicações feitas a partir do reaproveitamento de garrafas PET remodeladas com soprador térmico, bordadas com aviamentos e paetês repicados, que brilham conforme a mudança na iluminação. Em complemento, plumas produzidas individualmente com sacolas plásticas foram aplicadas uma a uma, criando leveza e movimento. O resultado é uma peça que transforma materiais ordinários em uma poética visual de exuberância marinha (Melk Z-Da, 2025). As imagens a seguir ilustram o processo de reciclagem que deu origem às penas aplicadas no *look*.

Ilustrações 31, 32, 33, 34 e 35 – Processo de produção das aplicações do Vestido Recife de Corais.



Fonte: Melk Z-Da, 2025.

Na criação do Body Anêmonas, Melk Z-Da explorou técnicas experimentais para aproximar a peça da criatura marinha. Foi utilizado tule como base, trabalhado com crinol tingido e moldado manualmente para gerar texturas orgânicas que lembram os movimentos das anêmonas. Cristais foram aplicados individualmente, acrescentando pontos sutis de brilho. Toda a construção é artesanal, com cada detalhe cuidadosamente desenvolvido (Melk Z-Da, 2025).

Ilustração 36 – Body Anêmonas, coleção “A Praia”, DFB Festival.



Fonte: Eduardo Maranhão, 2025.

Para o desenvolvimento do Vestido Espuma, Melk buscou experimentar com volumes, tentando capturar a sensação da espuma quebrando sobre a areia da praia. A escolha da renda permitiu simular a textura da espuma, branca e vazada. Utilizou a técnica de moulage para modelar o tecido diretamente sobre formas que evocam a inquietação e a leveza da espuma do mar (Melk Z-Da, 2025).

Ilustração 37 – Vestido Espuma, coleção “A Praia”, DFB Festival.



Fonte: Guilherme Dimenstein, 2025.

No Vestido Coral, Melk Z-Da se inspirou na *Montipora capricornis*, um coral que cresce em espirais e sustenta os arrecifes, cujo formato lembra os chifres do carneiro. A construção da peça seguiu a mesma lógica em espiral, camada por camada, com estudo cuidadoso das curvas e do movimento orgânico que se desdobra como um organismo vivo (Melk Z-Da, 2025).

Para dar forma às espirais, o ateliê utilizou moulage de papel sobre o manequim, permitindo testar volumes e proporções antes da execução final. O vestido mistura três cores para refletir a energia vibrante dos recifes e a intensidade do que pulsa sob a água. Pérolas tingidas à mão foram bordadas delicadamente, respeitando o ritmo do gesto e do processo artesanal.

Ilustração 38 – Vestido Coral, coleção “A Praia”, DFB Festival.



Fonte: Eduardo Maranhão, 2025.

O Vestido A Praia representa, de forma emblemática, toda a coleção que leva o mesmo nome. Cada faixa navalhada foi costurada separadamente, criando um efeito de movimento que simula as ondas do mar de Boa Viagem. A escolha das faixas e do degradê de cores permite que a peça capture a fluidez e a energia do oceano, tornando-se uma tradução direta do tema central da coleção. A saia em formato de concha reforça a relação com o ambiente marinho, construindo camadas que remetem a memória do mar.

Essa solução técnica e estética não apenas reflete a paisagem costeira que inspirou a coleção, mas também simboliza o conceito geral da coleção “A Praia” (Melk Z-Da, 2025).

Ilustração 39 – Vestido A Praia, coleção “A Praia”, DFB Festival.



Fonte: Eduardo Maranhão, 2025.

O trabalho de Melk Z-Da se caracteriza, principalmente, pela abordagem experimental, em que cada peça carrega a assinatura manual-estética do estilista. As criações combinam técnicas artesanais, exploração de volumes, formas e texturas, e o uso cuidadoso de cores, sempre buscando traduzir de maneira concreta as ideias e referências que inspiram cada projeto. O processo criativo envolve experimentação artesanal constante, busca pela reutilização de materiais e atenção aos detalhes, o que garante que cada peça seja única e simbólica.

Entre as ferramentas e estratégias que definem o fazer do estilista, destacam-se:

- Tingimento manual de tecidos, garantindo cores únicas e nuances orgânicas.
- Bordados e aplicações manuais, que conferem textura, movimento e riqueza visual às peças.
- Moulage e modelagem tridimensional, permitindo a elaboração de volumes complexos e formas inspiradas na temática da criação.
- *Upcycling* e reaproveitamento de materiais, transformando materiais de descarte em novos elementos.

- Construção artesanal de elementos tridimensionais, como flores, corais e outros detalhes que adicionam profundidade às criações.
- Incorporação de simbologias naturais ou culturais, conectando cada peça a narrativas e referências do mundo ao redor do criador.
- Experimentação constante, explorando diferentes técnicas, materiais e processos para alcançar soluções criativas e inovadoras.

A observação da moda autoral brasileira evidencia um campo criativo que ultrapassa a dimensão estética e comercial, afirmando-se como meio de construção simbólica e reflexão sobre o território nacional. Ao valorizar o fazer manual, a diversidade cultural e a autonomia criativa, esses projetos consolidam uma linguagem própria, comprometida com a expressão de identidades e narrativas locais.

Desse modo, a moda autoral se mostra não apenas como produto, mas como discurso, capaz de traduzir tensões, contrastes e potencialidades do Brasil contemporâneo. Essa postura crítica e experimental aproxima-se de movimentos culturais que, em diferentes momentos históricos, também

propuseram uma revisão das formas de criar e pensar a cultura nacional. Entre eles, destaca-se o Tropicalismo, que, por meio da mistura e da irreverência, instaurou novas possibilidades de representação do Brasil.

A partir dessa relação, o próximo capítulo abordará o Tropicalismo como manifesto cultural, investigando como seus princípios estéticos e conceituais dialogam com a criação autoral contemporânea e orientam a proposta desta pesquisa.

3 O TROPICALISMO COMO MANIFESTO CULTURAL

Como aponta Silva (ca. 2020) durante a década de 60, o mundo passou por profundas transformações sociais e culturais que se materializavam em movimentos de contestação e ruptura com valores tradicionais. Nos Estados Unidos e na Europa, a contracultura se consolidava como resposta aos padrões conservadores, à Guerra Fria e, sobretudo, à Guerra do Vietnã. Com o movimento *Hippie* em ascensão, que pregava a paz global, a liberdade individual e o anticapitalismo, os pacifistas tomavam as ruas em manifestações massivas contra as guerras.

Ilustração 40 – Manifestação pelo fim da Guerra do Vietnã.



Fonte: Stanford Quad, 1968.

Segundo Frommer (2025), esse movimento se configurou como uma abordagem alternativa à vida, manifestada em diferentes atividades, estilos de vida e expressões artísticas. Nesse contexto, o rock psicodélico, representado por artistas como Jimi Hendrix, The Doors e os Beatles em sua fase *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*, tornou-se um dos símbolos mais expressivos dessa

transformação cultural. Esse cenário refletia o espírito de experimentação, crítica política e busca por novas formas de percepção e existência humana. Assim, os movimentos de contracultura, somado às artes visuais, ao cinema e à literatura de vanguarda, aproximaram a arte da política e formaram um mix cultural abrangente que redefinia os limites da arte enquanto ferramenta-manifesto no Ocidente.

Ilustração 41 – Capa do álbum *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*.



Fonte: Robert Fraser e Michael Cooper, 1967.

No Brasil, esse cenário internacional encontrou um país mergulhado em uma realidade bastante distinta. Desde 1964, o país vivia sob uma ditadura militar que, inicialmente, procurava se legitimar em discursos patriotas de ordem e progresso, mas que gradualmente endurecia suas práticas repressivas e autoritárias. A censura e o controle sobre a produção artística se intensificaram, com artistas, intelectuais e opositores políticos sendo alvo de vigilância, perseguição e silenciamento pelo Estado (Silva, ca. 2020).

Nesse contexto de cerceamento e opressão, a juventude urbana, conectada às transformações culturais que vinham do exterior, buscava novas linguagens capazes de expressar tanto a insatisfação com o cenário político brasileiro quanto a necessidade de pertencer aos movimentos políticos estrangeiros. Foi nesse ambiente que surgiu o Tropicalismo (Silva, ca. 2020).

Ilustração 42 – Capa de Tropicália ou Panis et Circencis com Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Tom Zé, Rita Lee, Arnaldo Baptista, Sérgio Dias, Nara Leão, Torquato Neto, Capinam e Rogério Duprat



Fonte: Oliviero Toscani e Rogério Duarte, 1968.

Mais do que um estilo musical, o Tropicalismo se configurou como um movimento cultural abrangente, reunindo música, artes plásticas, teatro e literatura em uma experiência estética radical. Como destaca o portal Tropicália (2023) artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Jorge Ben, Os Mutantes, Torquato Neto – entre tantos outros – dialogando com o trabalho plástico de Hélio Oiticica, criaram um projeto artístico marcado pela irreverência, pelo hibridismo e pela crítica às convenções estéticas e políticas.

O álbum coletivo *Tropicália ou Panis et Circencis* (1968) (do francês “pão e circo”) sintetizou essa proposta ao mesclar guitarras elétricas e arranjos de inspiração do pop internacional com ritmos e instrumentos brasileiros tradicionais, revelando uma linguagem inovadora que provocava, tanto o fascínio de uma juventude sedenta de novas ideias, quanto a rejeição extrema advinda dos mais conservadores que endossavam o regime ditatorial.

Ilustração 43 – Arte gráfica com a capa do álbum de Tropicália ou Panis et Circencis.



Fonte: Jornal da USP, 2022.

Segundo Rebeca Fuks (2023) em sua análise “Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade”, o princípio central do Tropicalismo pode ser compreendido pela Antropofagia Cultural, conceito formulado por Oswald em 1928. A primeira palavra do termo deriva do grego antigo *anthropophágos*, composto por *ánthropos*, que significa “homem” ou “ser humano”, e *phágos*, que significa “comer”. Como explica Fuks (2023), esse princípio, no contexto cultural, indica a ideia de “devorar” influências estrangeiras e processá-las pela ótica nacional, criando, assim, algo novo e genuinamente brasileiro.

Um exemplo pode ser observado na obra “Antropofagia”, de 1929. Tarsila do Amaral “devora” as vanguardas artísticas europeias – nesse caso, o cubismo e o surrealismo – para criar uma estética verdadeiramente brasileira, ao uni-las à motivos nacionais.

Ilustração 44 – Obra Antropofagia



Fonte: Tarsila do Amaral, 1929.

Assim, elementos internacionais, como o rock psicodélico, o movimento *Hippie*, a *Pop Art* e a cultura de massa foram combinados a referências nacionais, como o samba, o baião e a bossa nova, criando uma linguagem artística que afirmava a identidade brasileira justamente pela mistura, que tem papel simbólico em correlação a mestiçagem que compõe a maior parte da população brasileira. Conforme explica o portal Tropicália (2023), essa postura era, ao mesmo tempo, uma crítica ao nacionalismo fechado, que olhava apenas para as vanguardas europeias em busca de uma arte “pura” – que não dialogava com a realidade latino-americana vivida no Brasil, e à rejeição automática de influências externas, que dominava parte da esquerda cultural da época.

Dessa forma a Tropicália se torna manifesto: ela defende que a identidade brasileira não se constrói pela exclusão do outro, mas pela capacidade de se reinventar na mistura, no sincretismo e na abertura ao mundo. Foi esse gesto antropofágico, aliado a uma postura ousada e emblemática, que conferiu ao movimento sua força simbólica

e seu caráter transformador, tornando-o um dos movimentos mais significativos da cultura brasileira do século XX.

Ilustração 45 – Arte gráfica de Gilberto Gil na bandeira do Brasil



Fonte: Pinterest, 2025.

3.1 A Estética Tropicalista

Nascida como desdobramento visual do movimento, a estética tropicalista expande para o campo imagético os mesmos impulsos de experimentação e ruptura que marcaram a ideologia da Tropicália. Mais do que acompanhar o discurso sonoro, ela operava como um campo autônomo de criação e de crítica, traduzindo visualmente o caos criativo e a liberdade individual que caracterizaram o final dos anos 60.

Contier (2003) define as produções visuais tropicalistas como resultado de uma “Revolução Estética” proposta pelo movimento, que desafiava as fronteiras entre arte, política e comunicação. Essa transformação se manifestou também nas artes visuais, que passaram a dialogar com a cultura de massa, com a publicidade, com o design gráfico e com as linguagens experimentais da vanguarda. A imagem tropicalista não era apenas decorativa: era provocação intelectual, mistura, contraste e debate crítico sobre o próprio ato de ver e representar o Brasil.

⁴ O termo “design funcionalista” refere-se a uma vertente do design modernista, e baseia-se na ideia de que a forma deve seguir a função,

Nas composições visuais do período, predominam o excesso e a ironia. Tipografias contrastantes, cores saturadas, colagens, sobreposições e deformações ópticas refletem uma recusa consciente à pureza formal do modernismo e ao rigor racionalista do design funcionalista⁴. Essa estética fragmentada e vibrante expressava um país igualmente fragmentado, atravessado por contradições sociais, políticas e culturais.

Segundo Contier (2003), essa atitude estética tinha caráter político: ao tensionar o popular e o erudito, o nacional e o estrangeiro, o moderno e o arcaico, os artistas tropicalistas propunham uma nova forma de leitura do Brasil. Através da imagem, denunciavam tanto o autoritarismo quanto os modelos estéticos hegemônicos, transformando a arte visual em campo de resistência e experimentação.

Como aponta Contier (2003), o humor, a paródia e a citação – procedimentos recorrentes na Tropicália – também se projetaram na linguagem visual. Elementos da cultura pop, da religiosidade, do imaginário tropical e da publicidade

priorizando a utilidade, a clareza e a simplicidade formal em detrimento da ornamentação estética.

apareciam lado a lado, criando composições que oscilavam entre o deboche e a crítica. Essa multiplicidade de referências traduziu o próprio espírito antropofágico do movimento, não mais entendido como simples fusão de influências, mas como apropriação consciente e ressignificação estética.

Dessa maneira, a estética tropicalista consolidou-se como uma linguagem visual singular, em que o excesso, o contraste e a mistura tornaram-se princípios criativos. Ela expressava o mesmo gesto que definia o movimento: devorar o mundo para reinventar o Brasil. Entre os artistas que melhor sintetizaram essa linguagem está Rogério Duarte, cuja produção gráfica transformou o design em extensão direta da Tropicália.

A escolha por analisar a estética tropicalista a partir das capas de disco produzidas por Rogério Duarte justifica-se pelo papel central que o designer ocupou na construção visual da Tropicália. Considerado um dos principais artistas plásticos e gráficos do movimento, Duarte sintetizava em sua produção o experimentalismo radical, o fazer manual e a negação do funcionalismo em detrimento da estética, que caracterizaram a ruptura estética tropicalista. Sua obra evidencia a fusão entre

artes gráficas, artes plásticas e contracultura, operando como um campo de experimentação visual que não apenas acompanhava, mas expandia o discurso ideológico do grupo. Além disso, suas capas condensam elementos simbólicos recorrentes — como a colagem, o excesso, o psicodelismo, a desconstrução da ordem e a mistura de referências — que permitem compreender de forma clara como o Tropicalismo articulava visualidade, política e identidade nacional. Dessa forma, estudar a obra de Rogério Duarte não é apenas analisar um suporte gráfico, mas acessar um dos núcleos de maior densidade estética e conceitual do movimento, o que torna suas criações um objeto privilegiado para investigar como a Tropicália se manifestou visualmente.

No subcapítulo seguinte, serão apresentadas algumas de suas obras mais emblemáticas, que exemplificam a materialização desses princípios na criação visual do período.

3.2 As Capas de Disco de Rogério Duarte

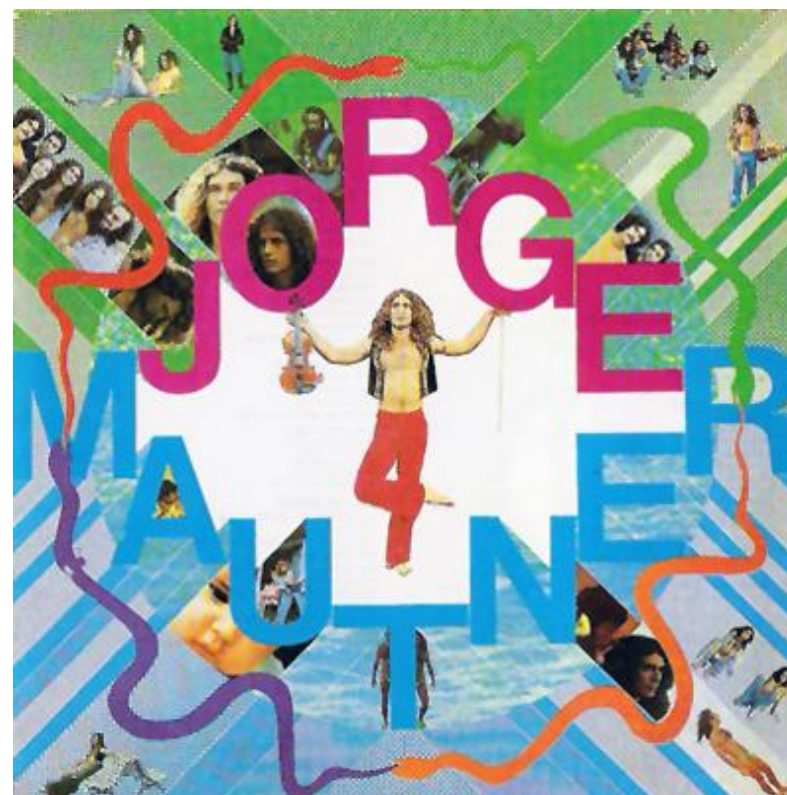
De acordo com Barros (2018), a estética criada pelos artistas tropicalistas se configura como uma manifestação visual tão inovadora quanto a música e a literatura do

movimento. Ela refletia a base conceitual do Tropicalismo, unindo a experimentação ao diálogo entre influências culturais e nacionais, e subvertendo padrões estabelecidos.

O trabalho de Rogério Duarte é exemplar nesse contexto. Suas capas de discos, cartazes e publicações alternativas não eram criados como suporte gráfico ao movimento, e sim como extensões do manifesto tropicalista, traduzindo em imagens o caráter revolucionário, o hibridismo e a antropofagia cultural do movimento. Na capa de Jorge Mautner (1974) é possível perceber a síntese visual de muitos dos princípios da estética tropicalista. A imagem central apresenta o cantor em posição meditativa, de pernas cruzadas, segurando seu violino, cercado por uma profusão de símbolos que parecem emergir e se transformar em movimento circular. Ao redor, serpentes coloridas e figuras fragmentadas reforçam a sensação de transmutação constante, remetendo tanto ao imaginário mítico brasileiro quanto a uma linguagem psicodélica internacional. As cores saturadas, o posicionamento das imagens e o caráter híbrido da composição dialogam com a multiplicidade de referências

sonoras presentes no disco, que mistura samba, rock, maracatu e experimentalismo.

Ilustração 46: Capa de Jorge Mautner.

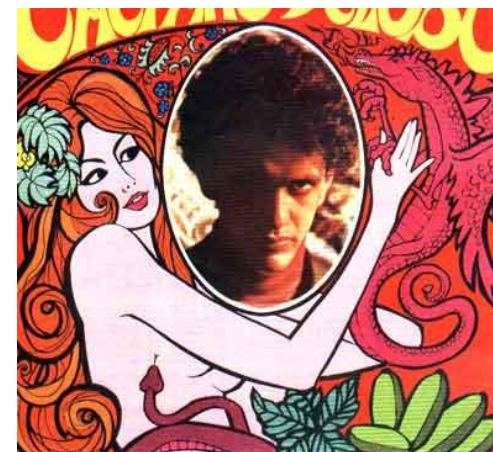


Fonte: Rogério Duarte, 1974.

Sobre a capa do álbum Caetano Veloso de 1968, Rodrigues (2006) detalha:

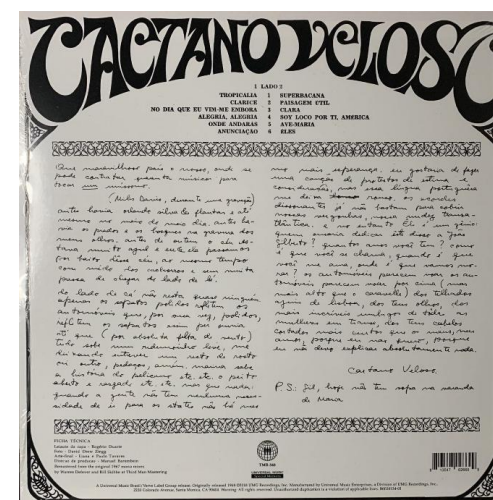
[...] A ilustração de que Duarte se apropriou para a capa de Caetano guarda em si algo de kitsch¹, de um surrealismo barato. O contraste entre o arcaico e o moderno que o Tropicalismo expunha também está presente na capa: a composição é convencional – foto do artista no meio, nome em cima, centralizado, mas, por outro lado, os elementos estéticos-formais (tipografia, os fundos cromáticos, elementos pictóricos são fortes, agressivos, exuberantes). No meio de tudo isso, o retrato três por quatro do artista, com um olhar incisivo, estabelece um diálogo com o observador. O jogo do claro-escuro da foto torna a face do artista enigmática, enfatiza o aspecto surreal da capa. O verso da capa, em preto-e-branco, repete o nome do cantor no alto do disco e uma moldura com as mesmas características kitsch envolve o texto manuscrito, totalmente livre do grid¹ funcionalista. As capas são uma salada de referências, assim como é a Tropicália. O mundo pop, desenvolvido, psicodélico, atômico, eletrônico era triturado e lançado sobre o país tropical, subdesenvolvido, marginal. A esta multiplicidade Ismail Xavier chama de jogo de contaminação. Tudo isso pode ser visto no design da Tropicália, que rompia com a previsibilidade, abrindo um novo espaço de possibilidade da contemporaneidade. (Rodrigues *apud* Barros, 2018, p.26).

Ilustração 47: Capa de Caetano Veloso.



Fonte: Rogério Duarte, 1968.

Ilustração 48: Contra-capa de Caetano Veloso.



Fonte: Rogério Duarte, 1968.

Essa citação evidencia como Duarte incorporava a mistura de referências visuais e culturais diversas, materializando o espírito do Tropicalismo ao mesmo tempo em que desafiava convenções estéticas tradicionais. Linhas ondulantes, contrastes de claro-escuro e deformações ópticas criam composições que rompem com a previsibilidade formal do design gráfico, enquanto referências kitsch e exóticas promovem um confronto entre o moderno e o arcaico.

Além de seu impacto visual, as criações de Duarte carregam forte carga simbólica. Elementos como folhas de cannabis, figuras mitológicas ou referências tropicais indicam anseios por liberdade cultural e individual, autonomia criativa e questionamento social, transformando a imagem em instrumento crítico e existencial. Como destacado pelo artigo de Patrícia Barros (2018), a profusão de imagens, cores e

elementos formais nas capas “representa a brasilidade do próprio projeto tropicalismo” (Santos, 2015).

Duarte também utiliza mecanismos linguísticos em suas obras, como a paródia, para transmitir as mensagens defendidas pelos tropicalistas. É o caso da capa do álbum “Gilberto Gil” (1968), criada em parceria com Antonio Dias, que retrata Gil vestido como um general do exército. A imagem, ao mesmo tempo irônica e provocadora, critica o poder e a cultura “oficial” durante a Ditadura Militar, enquanto dialoga com influências da psicodelia e da *pop art*, estabelecendo um paralelo com capas icônicas da cultura anglo-americana, como *Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band* dos Beatles. Através dessa composição, Duarte reafirma a postura tropicalista de misturar sonoridades e desafiar limites estéticos, e insere também o humor e crítica política em sua arte.

Ilustração 49 – Capa do álbum Gilberto Gil.



Fonte: Rogério Duarte, 1968.

Dessa forma, a obra de Rogério Duarte evidencia como a estética tropicalista integrava política, cultura e comportamento. Ao romper convenções do design gráfico, suas produções materializaram o espírito antropofágico do movimento, mostrando a arte como meio de reinventar a identidade nacional por meio da mistura de referências, da experimentação e da resistência às limitações de seu tempo. Sua produção, articulada à multiplicidade estética do Tropicalismo, reforça o poder da criação como pensamento crítico. O movimento, ao romper modelos estabelecidos, ampliou as relações entre arte, política e cotidiano, propondo uma estética baseada na mistura e na liberdade: criação entendida como gesto de resistência simbólica.

Essa perspectiva dialoga com a moda autoral contemporânea, que também busca afirmar identidades e traduzir a complexidade do Brasil por meio da experimentação e da autonomia criativa. Assim, o próximo capítulo aborda a definição do público-alvo da coleção, considerando o perfil sensível e cultural alinhado aos valores do Tropicalismo.

4 PÚBLICO-ALVO

Este capítulo busca delimitar o público da coleção autoral inspirada no Tropicalismo Brasileiro, que constitui o objeto central deste projeto. Para isso, adota-se uma metodologia de análise estruturada em três etapas: a definição de um grupo de amostra, a identificação de um núcleo geracional e a construção de uma persona.

O procedimento toma como referência a abordagem metodológica apresentada por Rayane Lyrio Marins (2022) em seu Trabalho de Conclusão de Curso “O grito de Edvard Munch: Uma coleção de moda autoral confeccionada em miçangas”, que aqui é adaptado às especificidades desta investigação. Além disso, são considerados os apontamentos de Ambrose e Harris em “*Design Thinking*” (2011), que ressaltam a importância de compreender de maneira ampla o perfil do público-alvo, e as contribuições de Francesco Morace (2012) em “Consumo Autoral”, cuja análise ultrapassa aspectos demográficos tradicionais e incorpora dimensões comportamentais, como valores, formas de pensamento e estilos de vida. A partir dessa combinação, pretende-se

estabelecer um perfil de público que reflita de forma assertiva os fundamentos conceituais da coleção proposta.

4.1 Perfis Seleccionados

O grupo de amostra elaborado nesta pesquisa é composto por quatro brasileiras que atuam como influenciadoras no campo da moda, promovendo debates que vão além da estética e abordam a moda como comportamento e manifesto. Suas produções de conteúdo não se limitam à apresentação de tendências, mas exploram o vestir como forma de traduzir identidades, narrar experiências coletivas e refletir sobre transformações sociais. Esse grupo se comunica diretamente com um público jovem que valoriza propostas de consumo autênticas e atemporais, distanciando-se de padrões efêmeros sem carga simbólica. Em consonância com o núcleo geracional apresentado posteriormente neste projeto, essas personalidades encaram a moda como um estudo social e veem na indumentária uma ferramenta de análise e expressão, ampliando seu alcance para além do luxo ostentativo e aproximando-a de um olhar crítico e criativo sobre o cotidiano.

Beatriz Nardini

Gênero: Feminino

Idade: 26 anos

Cidade: São Paulo – SP / Florença – Itália

Instagram: @bianardiniii

Ilustração 50 – Foto do perfil do instagram de Bia.



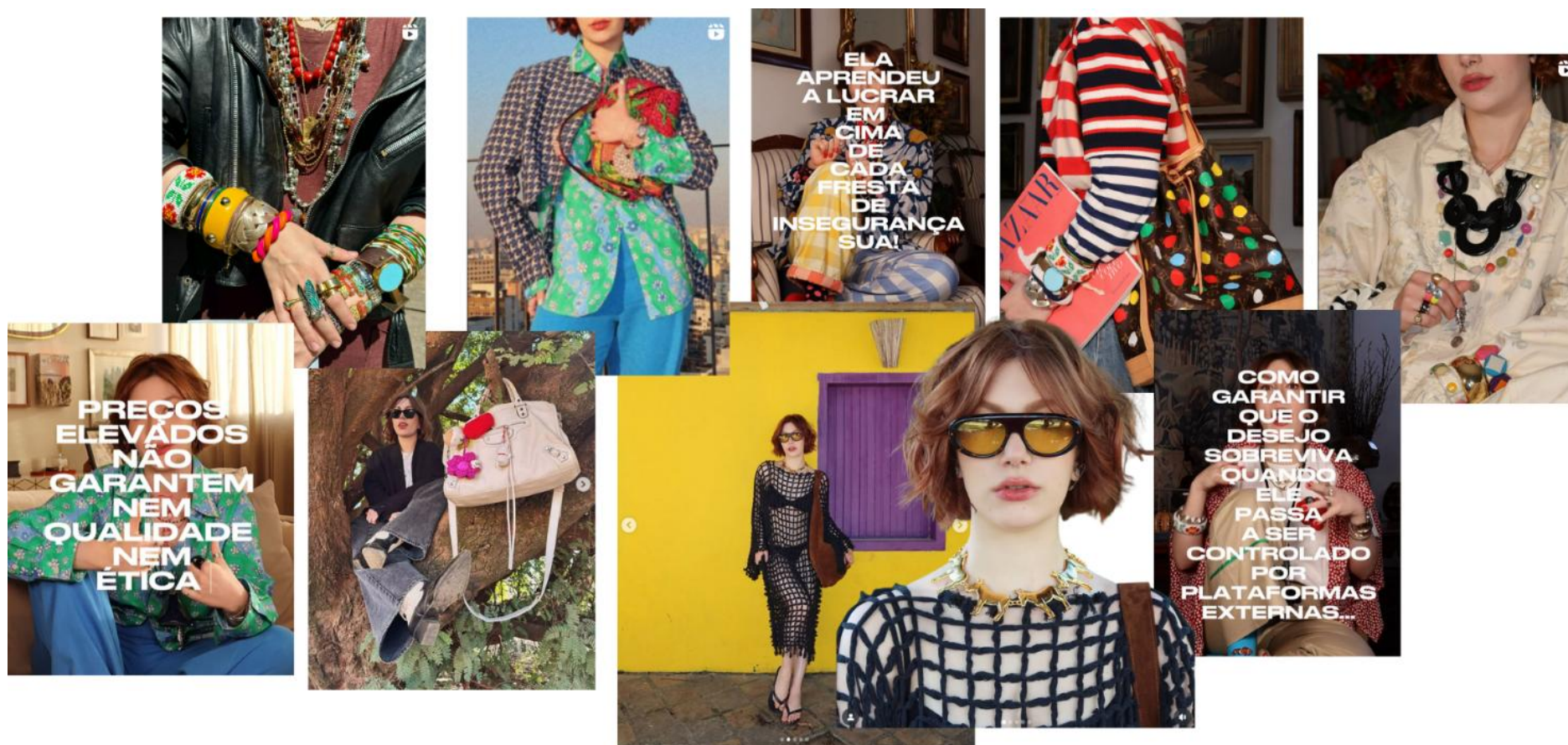
Fonte: Bia Nardini, 2025.

Bia Nardini é estilista formada pela FAAP de São Paulo e possui um máster em *International Fashion Business*⁵ pela Polimoda de Florença, Itália. Com cerca de 500 mil seguidores no Instagram e TikTok, Beatriz é uma criadora conteúdo que democratiza a informação de moda de maneira crítica, analisando a relação entre moda e sociedade. Seus vídeos explicam a origem de preceitos e normas culturais relacionados ao comportamento e vestuário, oferecendo sua opinião pessoal sempre de forma embasada e fundamentada, traduzindo temas complexos de forma acessível, porém sofisticada, alinhada à sua formação acadêmica.

Seu estilo pessoal é diverso e eclético, combinando referências de diferentes lugares e experiências. Bia realiza estudos sobre grandes marcas e casas de alta costura como forma de compreender a moda, seus desdobramentos e a cultura popular, e consome peças de alto padrão de forma consciente do que dialoga com seu estilo pessoal, sem caráter de ostentação. Além disso, integra marcas nacionais em seu vestuário, criando combinações únicas que refletem autenticidade e identidade própria.

⁵ Negócios Internacionais de Moda.

Ilustração 51 – Moodboard do perfil do Instagram de Bia Nardini.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens coletadas no Instagram¹ de Bia Nardini, 2025.

Chica Capeto

Gênero: Feminino

Idade: 26 anos

Cidade: Rio de Janeiro - RJ

Instagram: @chicapeto

Ilustração 52 – Foto de perfil do Instagram de Chica.



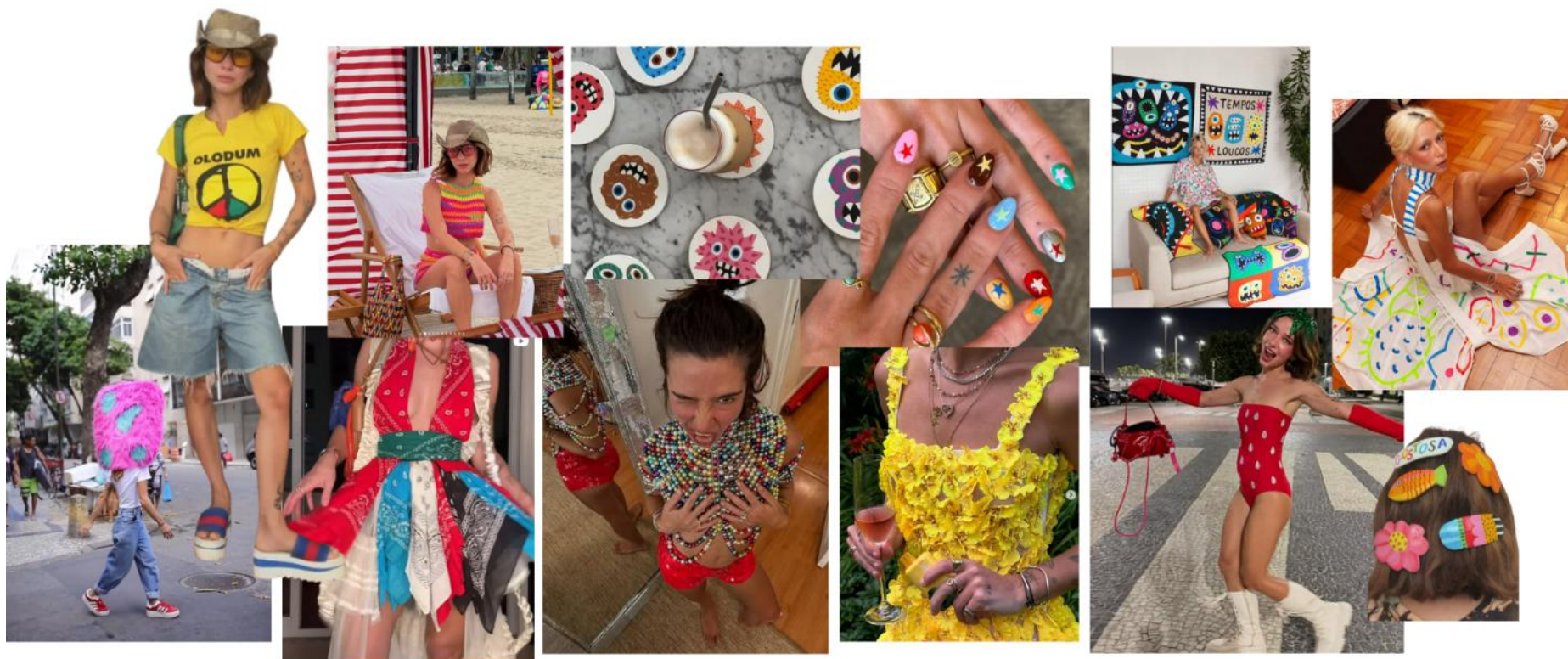
Fonte: Chica Capeto, 2025.

Chica Capeto é uma jovem estilista, ilustradora e artista carioca, filha da renomada designer Isabela Capeto, e que vem construindo sua própria trajetória na moda autoral. Estudante de Design de Moda na PUC-RJ, Chica concluiu cinco cursos de moda na Saint Martin de Londres, experiências que reforçam seu aperfeiçoamento profissional e sua formação prática e acadêmica.

Seu estilo pessoal é marcado por cores vibrantes e pela mistura de estampas, refletindo diretamente sua personalidade e o bom humor. Chica valoriza o consumo consciente, preferindo peças únicas de brechós ou marcas autorais que tragam significado simbólico em suas coleções, tornando-se relevante para seu repertório pessoal. Entre suas colaborações com marcas, destaca-se a parcerias com a Renner, Cícero e A. Brand, onde combina sua pintura artística com produtos básicos, aproximando arte, moda e *lifestyle*.

Nas redes sociais, compartilha seu processo criativo, referências criativas de *styling* e decoração, inspirando seguidores com um estilo leve, experimental e expressivo, que valoriza autenticidade e escolhas de moda atemporais.

Ilustração 53 – Moodboard do perfil do Instagram de Chica Capeto.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens coletadas no Instagramⁱⁱ de Chica Capeto, 2025.

Gabb

Gênero: Neutro (ela/dela)

Idade: 31 anos

Cidade: Rio de Janeiro - RJ

Instagram: @gabb

Ilustração 52 – Gabb em seu instagram.



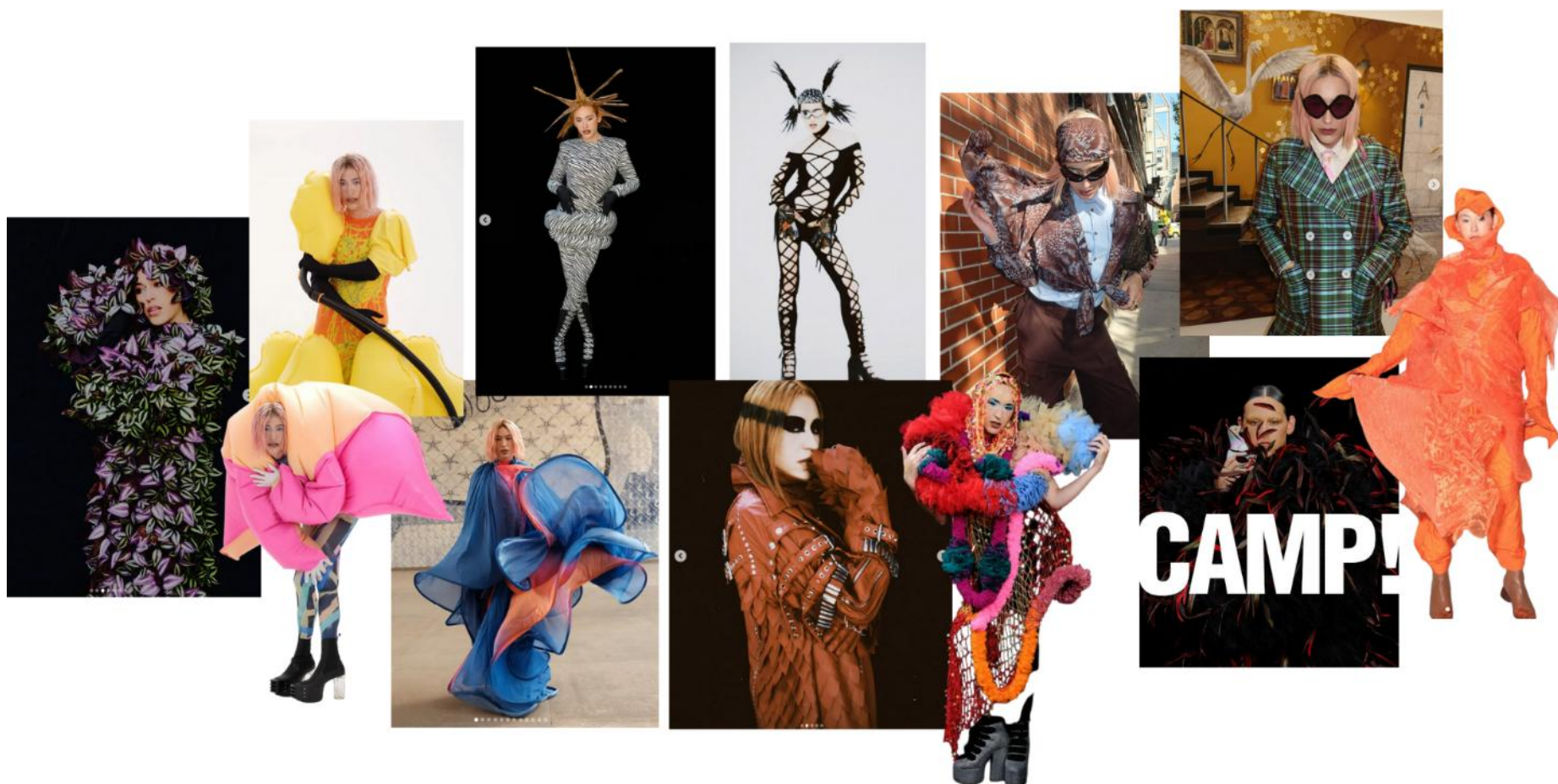
Fonte: Gabb, 2025.

Gabb é o nome artístico de Gabriel Moraes, uma socióloga não-binária, iconoclasta e *coolhunter* que conquistou a fama pelo TikTok em 2022, por meio de análises irreverentes e bem-humoradas de *looks* de celebridades, utilizando referências culturais e estéticas extremamente diversificadas. A formação em ciências sociais permite que Gabb incorpore em seus conteúdos discussões políticas e sociais, promovendo a democratização da informação e estimulando o senso crítico do público.

Gabb é criadora e apresentadora do programa “Ambulatório da M.O.D.A.” no YouTube, um espaço que combina entretenimento e análise, recebendo profissionais e personalidades renomadas da indústria da moda. Cada episódio propõe debates sobre moda, comportamento e tendências culturais sob um recorte temático, mesclando humor, crítica e informação de moda.

O estilo pessoal de Gabb é marcado pelo experimentalismo e pelo caráter conceitual, mesclando peças de luxo com materiais inusitados, que compõe figurinos inovadores e disruptivos aos padrões da indústria da moda.

Ilustração 53 – Moodboard do perfil do Instagram de Gabb.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens coletadas no Instagramⁱⁱⁱ de Gabb, 2025.

Laura Brito

Gênero: Feminino

Idade: 31 anos

Cidade: Recife, PE/ São Paulo, SP

Instagram: @laurabrito

Ilustração 54 – Foto de perfil do Instagram de Laura.



Fonte: Laura Brito, 2025.

Laura Brito é atriz, influenciadora digital e criadora de conteúdo, conhecida por transformar peças comuns em produções criativas e cheias de personalidade. Iniciou sua trajetória no YouTube em 2012, e alcançou maior popularidade por meio de vídeos curtos no TikTok e no Instagram, consolidando-se como referência de moda acessível e autêntica.

Em seus conteúdos, Laura parte da ideia de que “a roupa da moda já está no seu guarda-roupa”, ensinando suas seguidoras a ressignificar peças que já possuem, e a utilizar desde materiais simples, como cola de artesanato, até a máquina de costura doméstica. Assim, sua proposta alia estilo e sustentabilidade, mostrando que é possível acompanhar as tendências do momento sem recorrer ao consumo excessivo, mas sim reinventando o que já se tem.

O trabalho de Laura também é atravessado por sua identidade cultural: orgulhosamente nordestina, incorpora em seus looks símbolos e referências culturais do Nordeste, além de valorizar e consumir o trabalho de estilistas da região, que traduzem em peças sua força simbólica.

Ilustração 55 – Moodboard do perfil do Instagram de Laura Brito.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens coletadas no Instagram^{iv} de Laura, 2025.

4.2 Núcleo Geracional – *Sense Girls*

Dentro da tipologia apresentada por Morace (2012), o núcleo das *Sense Girls*⁶ apresenta grande afinidade com a proposta desta coleção inspirada no Tropicalismo Brasileiro. Esse grupo é formado por jovens mulheres em torno dos 30 anos, marcadas por uma sofisticação sensorial e por uma forma original de expressar emoções por meio de escolhas cotidianas de consumo. Para elas, o vestir não se limita a acompanhar tendências, mas representa um meio de traduzir sentimentos, vivências e narrativas pessoais em identidade estética.

As *Sense Girls* valorizam o conhecimento individual e a consciência de si mesmas, estabelecendo uma relação íntima entre mundo interno e externo. São consumidoras seletivas, que procuram produtos capazes de transmitir harmonia, equilíbrio e autenticidade. Essa busca se revela em escolhas que unem tecnologia e natureza, tradição e inovação, sempre com a intenção de criar experiências estéticas ricas e significativas. O consumo, nesse sentido, não é supérfluo: é

carregado de simbolismo, tornando-se uma extensão da própria personalidade.

Outro aspecto fundamental é a capacidade de mesclar referências de diferentes universos — da cultura e da música às viagens, memórias afetivas, nostalgia ou experiências sensoriais do cotidiano. Essa pluralidade ecoa diretamente nos princípios do Tropicalismo, movimento que também valorizava a mistura de linguagens e a desconstrução de hierarquias entre o popular e o erudito. Para esse público, vestir-se significa criar atmosferas únicas e multissensoriais, em que o visual se articula ao tato, ao som e até mesmo às lembranças.

As *Sense Girls* também demonstram apreço pelo consumo consciente, pelo cuidado e pela originalidade. A fidelidade às marcas depende de uma conexão empática e estética: mais do que status, esperam que o produto reflita sensibilidade artística e narrativa cultural. Por isso, apreciam marcas que oferecem experiências personalizadas, com atenção aos detalhes e ao toque artesanal. O Brasil, com sua riqueza cultural e sensorial, da música às cores tropicais, dos

⁶ Garotas sensíveis, de refinada percepção sensorial.

sabores às expressões artísticas populares, aparece como um território especialmente alinhado às expectativas desse grupo, reforçando a pertinência de uma coleção autoral que se propõe a revisitar e atualizar a estética brasileira.

Assim, as *Sense Girls* constituem um público que valoriza a autenticidade, o experimentalismo e a fusão de referências, em busca de produtos que ultrapassem a lógica da tendência e se tornem instrumentos de expressão pessoal.

4.3 Perfil de público-alvo

A partir das contribuições dos perfis selecionados e da escolha do núcleo geracional das *Sense Girls*, é possível delinear um perfil de público que combina dados demográficos e comportamentais que se relacionam com a proposta da coleção. Trata-se de um segmento que valoriza a arte e enxerga a moda como instrumento de expressão cultural, pessoal e criativa, distanciando-se de padrões superficiais para construir narrativas por meio do vestir.

- Gênero: Feminino, com abertura à diversidade de identidades de gênero.
- Faixa etária: Entre 25 e 35 anos.

- Localidade: Centros urbanos nacionais.
- Área de atuação: Influenciadoras digitais, artistas, estilistas e produtoras culturais.
- Classe social: A e B.
- Comportamento de consumo: Buscam originalidade e autenticidade. Valorizando tanto peças de alto padrão, produções autorais e peças únicas de segunda mão. Demonstram preferência por narrativas estéticas que unam tradição e inovação, além de apreciarem marcas que oferecem experiências personalizadas e socialmente relevantes.
- Estilo de vida e valores: Mantém engajamento em questões sociais, políticas e ambientais. Demonstram afinidade com o experimentalismo, a mistura de referências e o consumo consciente. Aproximam-se de uma moda que dialoga com identidade, memória afetiva ou diversidade de linguagens.

Assim, foi possível traçar uma persona que reúne as características reais e condizentes com o público-alvo desta pesquisa.

4.4 Persona

Nome: Sophia Castro Reid Lins

Idade: 27 anos

Gênero: Feminino

Profissão: Estilista e influenciadora

Localidade: Rio de Janeiro – RJ

Classe social: A

Formação: Graduada em Design de Moda, com cursos de arte e moda na Europa.

Canais de informação e mídia: Instagram, TikTok, YouTube, Jornal Nacional, Globo News, livros com temáticas relevantes socialmente, revistas especializadas em moda, newsletters independentes de formação de opinião.

Estilo de vida e Lazer: Visita ambientes culturais diversos, como exposições de arte, museus e galerias. Prestigia desfiles de moda de novos estilistas e de marcas consolidadas quando tem a oportunidade. Assiste à shows intimistas e à grandes festivais de música. Vai à lugares frequentados por pessoas de diversas condições socioeconômicas: de bares de

rua a festas eletrônicas de alto padrão. Busca viajar para países e continentes diversificados, fugindo do eixo Europa-Estados Unidos sempre que possível.

Comportamento de consumo: Prefere comprar de marcas autorais ou em brechós, busca peças que tenham valor simbólico agregado. Consome itens de luxo quando sabe que serão muito utilizados e se encaixarão em diferentes propostas estéticas. Busca valorizar e consumir a moda nacional.

Motivações: Explorar o mundo e suas culturas, e compartilhar seus aprendizados com o máximo de pessoas possível. Busca agir e ensinar aos outros a empatia em todas as causas. Procura construir uma sociedade melhor à sua volta. Busca autoconhecimento e autoconsciência. Quer ser livre para agir, pensar e se expressar como quiser, busca influenciar outras mulheres a fazerem o mesmo.

Frustração/dor: Perceber o mundo cada vez mais massificado, onde tendências efêmeras e convenções culturais superam a autenticidade em diversos aspectos.

Ilustração 56 – Moodboard de Persona.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens do site Pinterest^v, 2025.

A identificação do público-alvo e criação da persona de público possibilitou reconhecer um perfil de consumidor que valoriza autenticidade, expressão cultural e vínculos afetivos com o vestir. Esse grupo, representado pelas influenciadoras estudadas e pela persona desenvolvida, reflete uma geração que entende a moda como linguagem simbólica e meio de afirmação identitária. Tal compreensão reforça a conexão entre os princípios do Tropicalismo e os valores da criação

autoral, ambos fundamentados na liberdade, na experimentação e na multiplicidade.

A partir desse entendimento, o próximo capítulo apresenta o processo criativo da coleção autoral, no qual os referenciais tropicalistas se traduzem em escolhas estéticas, materiais e conceituais. Essa etapa marca a passagem da teoria à prática, transformando a reflexão cultural em expressão visual e concreta por meio do vestuário.

5 A COLEÇÃO

Este capítulo apresenta o desenvolvimento criativo da coleção autoral inspirada no Tropicalismo brasileiro, objeto deste projeto.

5.1 Processo Criativo

O percurso criativo inicia-se com a elaboração de *moodboards*, que exploram tanto o conceito quanto as formas e texturas que orientaram a coleção. Em seguida, são apresentadas a cartela de cores, amostras de experimentos práticos, cartela de tecidos e aviamentos, consolidando a base material e estética das peças. Essa estrutura permite compreender o caminho criativo que levou à materialização da coleção, refletindo escolhas estéticas, conceituais e técnicas.

5.1.1 *Moodboard* Inspiracional

O *moodboard* desenvolvido como inspiração para esta coleção traduz a proposta de fusão e hibridismo presentes na Tropicália, funcionando como guia conceitual e estético para o

processo criativo. As imagens selecionadas refletem a convivência de elementos contrastantes, articulando símbolos da natureza, como cores e texturas orgânicas, e formas fluidas, a referências tecnológicas e urbanas, que sugerem modernidade e experimentação.

A composição evidencia a união entre a estética tradicional e a irreverência contemporânea, criando atmosferas de imprevisibilidade e ruptura com o convencional. Essa imprevisibilidade é reforçada pelo uso de contrastes visuais, sobreposições e justaposições de linguagens, evocando o espírito plural e desconstrutivo do movimento tropicalista.

Além disso, o *moodboard* inspira a exploração de materiais não-convencionais, não apenas como elementos utilitários, mas como recursos simbólicos que conferem singularidade às peças. Dessa forma, a narrativa visual orienta a coleção a assumir a moda como um espaço de liberdade criativa, em que a mistura de referências e a subversão de formas se tornam ferramentas para a construção de uma estética autêntica.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens coletadas do site Pinterest^{vi}, 2025.

5.1.2 Moodboard de Formas e Texturas

Ilustração 58 – Moodboard de Formas e Texturas



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens do site Pinterest^{vii}, 2025.

5.1.3 Experimentos Práticos

A seguir são apresentadas amostras de técnicas praticadas durante o processo de criação da coleção. Foram realizados testes de manipulações têxteis, entrelaçamentos e combinações de cor, que ajudaram a traduzir a proposta estética do Tropicalismo para a materialidade do vestuário. Esses experimentos permitiram observar o comportamento das bases têxteis na criação de texturas e volumes, orientando as escolhas aplicadas no desenvolvimento dos croquis e na construção final da coleção.

A partir da ideia de desenvolver diferentes tramas que simbolizam o fazer manual, chegou-se a um experimento utilizando o ponto básico do macramê, o nó quadrado. A amostra foi construída sobre um tecido base de mesma cor do fio, no qual o macramê foi posteriormente costurado, tornando-se parte da superfície têxtil, como uma estampa tridimensional. Esse procedimento transformou o trançado manual em um componente estético, que simboliza as práticas conceituais do look em que foi aplicado.

Ilustração 59 – Experimento em macramê

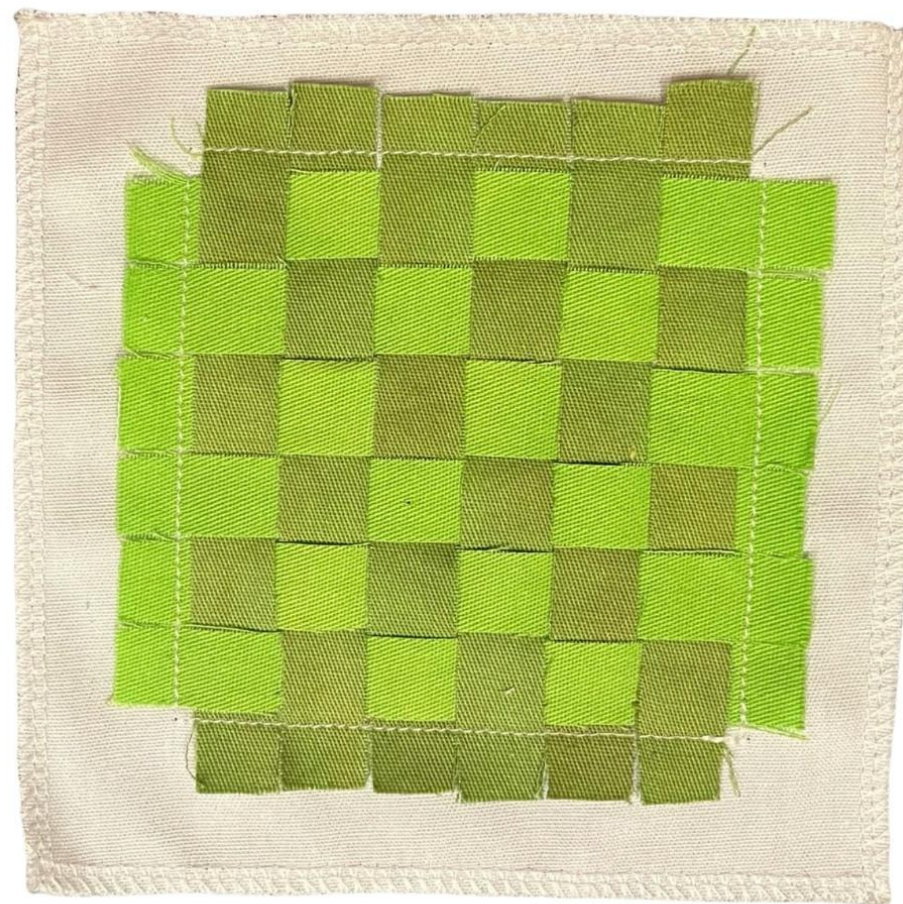


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ainda dentro da proposta de desenvolver diferentes tipos de tramas, foi realizado um experimento de trama tafetá. A amostra foi construída pelo entrelaçamento de tiras de tecido posicionadas a 90° entre si, seguindo o princípio de um por um — uma tira sobre, outra sob — formando uma estrutura regular e equilibrada. O objetivo desse teste foi simular tramas produzidas com elementos naturais, como folhas e fibras vegetais. Para isso, foram utilizadas tiras em dois tons de verde, de modo a explorar a estética e o efeito visual dessa composição.

Diferente da trama anterior, que utilizavam fios como base, este experimento marca o início da exploração do tecido como campo de criação, abrindo caminho para as manipulações têxteis desenvolvidas a seguir.

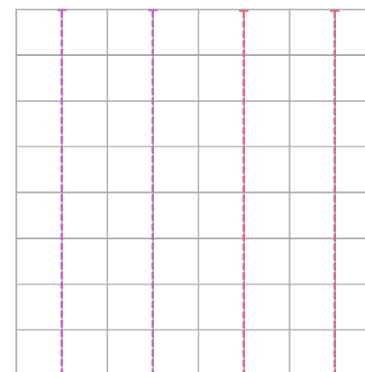
Ilustração 60 – Experimento trama de tafetá.



Dando continuidade às experimentações que utilizam o tecido como elemento central, foram desenvolvidas manipulações têxteis que exploram a criação de volume e relevo na superfície.

Nesta amostra, o objetivo foi investigar o comportamento do material a partir de dobras e costuras controladas. O processo consistiu na execução de costuras paralelas, alternadas em grupos distintos, conforme o esquema representativo, e posteriormente tensionadas, formando uma superfície de aspecto ondulado. Essa técnica evidencia o potencial construtivo da costura, que aqui atua como recurso plástico, explorando a maleabilidade do tecido e sua capacidade de gerar formas tridimensionais.

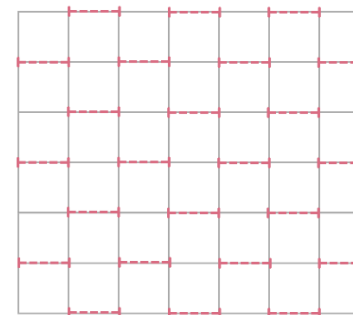
Ilustração 61 – Manipulação têxtil



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Seguindo as experimentações com o comportamento do tecido, esta manipulação tem como objetivo transformar uma superfície plana em uma estrutura tridimensional e elástica. O processo consistiu na realização de costuras intercaladas em pequenos trechos do tecido, formando um padrão quadriculado em disposição diagonal, resultando em uma textura de losangos. Essa técnica cria um efeito de mola têxtil, permitindo que o material adquira elasticidade e volume a partir da própria costura, sem o uso de fibras elásticas.

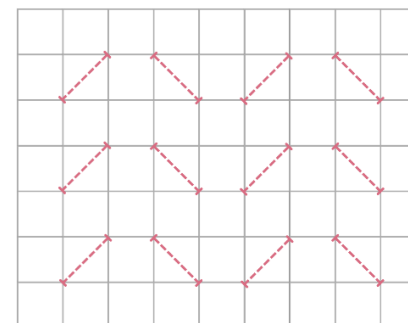
Ilustração 62 – Manipulação têxtil em formato “sanfona”.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Nesta amostra, o tecido foi manipulado por meio de costuras pontuais realizadas em intervalos diagonais alternados, crescentes e, posteriormente, decrescentes, criando uma superfície de ondulações regulares. O tensionamento gerado pelas costuras faz com que o tecido se converta em relevo, formando curvas que se repetem de forma orgânica. O resultado é uma textura tridimensional que confere movimento ao material, evidenciando o potencial expressivo das manipulações manuais na construção de volumes e efeitos plásticos a partir de uma base têxtil.

Ilustração 63 – Manipulação têxtil em formato de ondas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A amostra a seguir foi desenvolvida a partir da construção de pregas regulares, onde o tecido foi dobrado com intervalos de 3 cm para a formação da prega e 4 cm para a dobra subsequente. Esse procedimento resultou em uma sobreposição de 2 cm em cada direção e um espaçamento final de 1 cm entre cada prega. No topo, as pregas são fixadas, enquanto a parte inferior permanece solta, permitindo maior abertura do tecido e formando um efeito semelhante a um evasê estruturado, em que a base apresenta maior perímetro que o topo. O processo gera uma superfície ordenada e rítmica, marcada pela alternância entre cheios e vazios, que confere estrutura e movimento ao material.

Ilustração 64 – Experimento de pregas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Nesta amostra, foram utilizados dois tecidos de mesma dimensão, sobrepostos e costurados entre si. Sobre essa estrutura, foram aplicadas costuras paralelas e retilíneas, formando túneis que delimitam áreas de corte controlado. O tecido superior foi, então, cuidadosamente seccionado entre as linhas de costura, revelando a camada inferior em tom contrastante. Em seguida, realizou-se uma costura vertical para fixar o tecido superior em uma direção única, de modo que a base colorida permanecesse visível de forma contínua. O resultado obtido é uma superfície de dupla camada que combina técnica manual e efeito visual dinâmico, explorando as possibilidades de profundidade e contraste de cor para o vestuário.

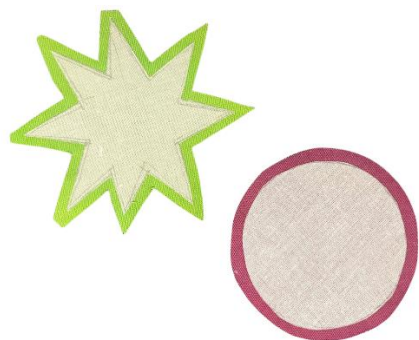
Ilustração 65 – Experimento de sobreposição e contraste a partir do recorte.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

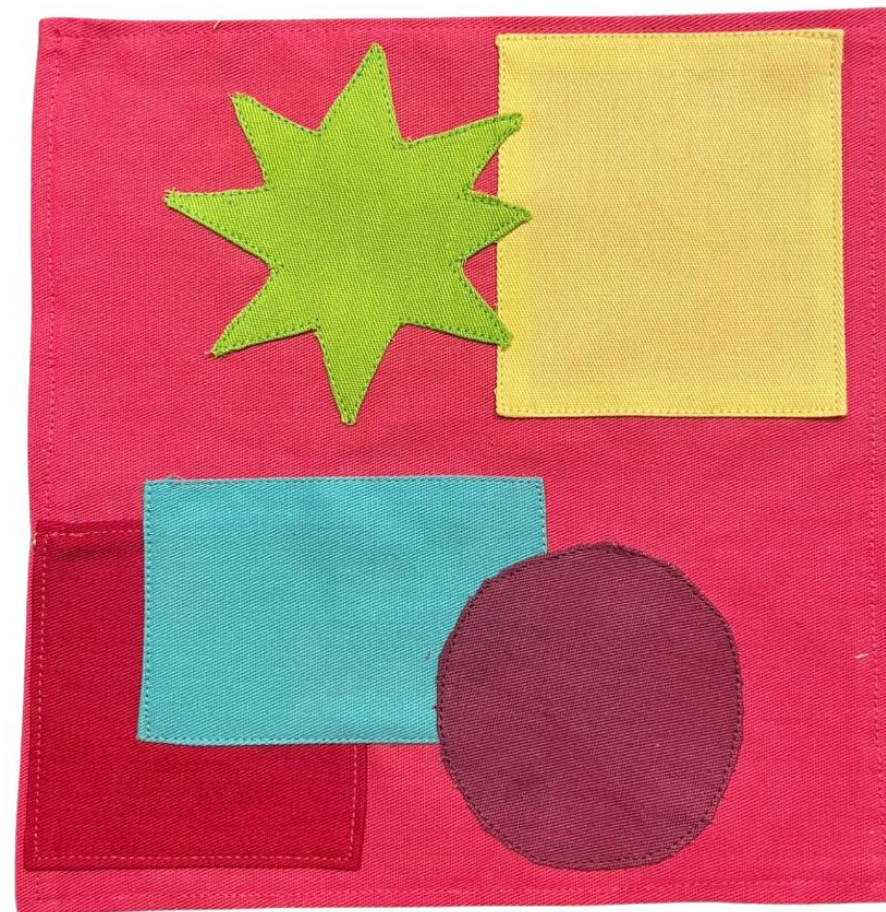
Após as experimentações que resultaram em estruturas tridimensionais, buscou-se explorar a construção de formas bidimensionais sobre o tecido. Nessa proposta, diferentes figuras foram recortadas e aplicadas sobre um tecido com pespontos, criando coloridas composições planas com valor gráfico e decorativo. As formas que não apresentavam ângulos retos, como a estrela de sete pontas e o círculo, receberam uma camada de entretela no avesso, recurso que auxiliou na estabilidade e na curvatura do tecido durante a costura, garantindo maior precisão no acabamento e melhor definição das bordas.

Ilustração 66 – Averso de recortes de tecido com entretela de algodão.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 67 – Experimento de *patchwork* com pesponto.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

As experimentações possibilitaram observar como diferentes formas tridimensionais e mosaicos bidimensionais podem ser obtidos a partir do tecido, revelando as potencialidades plásticas e estruturais do material. Esses estudos serviram de base para o processo criativo, permitindo a transposição de conceitos e ideias abstratas para uma prática manual-têxtil, em que o fazer se torna parte essencial da construção estética da coleção.

moodboard

5.1.4 Cartela de Cores

A cartela de cores foi dividida em duas partes: uma cartela principal, que reúne as tonalidades predominantes da coleção, e uma cartela secundária, composta por cores complementares utilizadas em detalhes específicos de alguns *looks* e aviamentos, sem representar o conjunto total da proposta cromática.

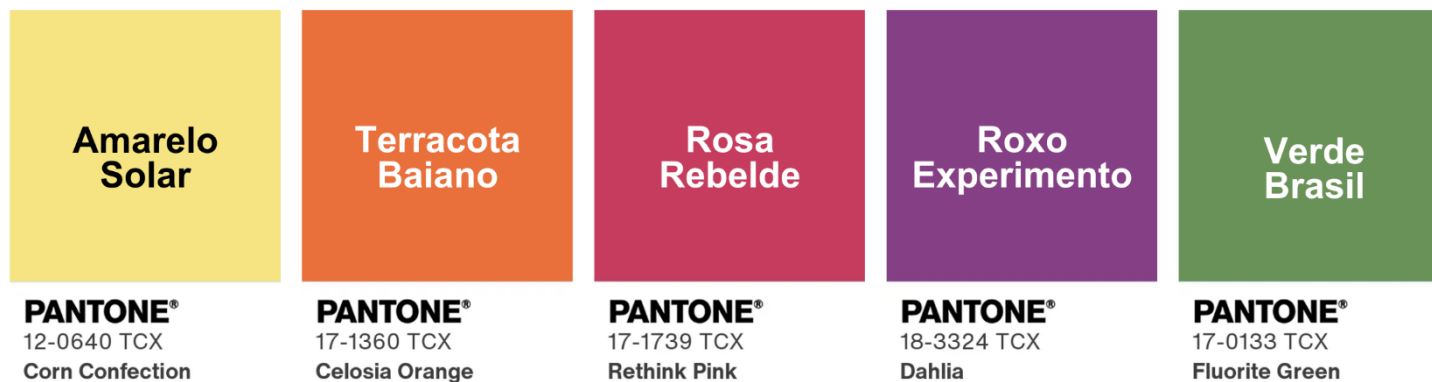
Ambas foram desenvolvidas a partir do inspiracional da coleção, cuja seleção de imagens sintetiza o conceito estruturante do projeto. As cores extraídas desse repertório visual traduzem a atmosfera tropicalista que orienta o processo criativo, funcionando como base sensorial e narrativa para o desenvolvimento estético da coleção.

Ilustração 68 – Cartela de cores principal



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens do site Pantone.com, 2025.

Ilustração 69 – Cartela de cores secundária



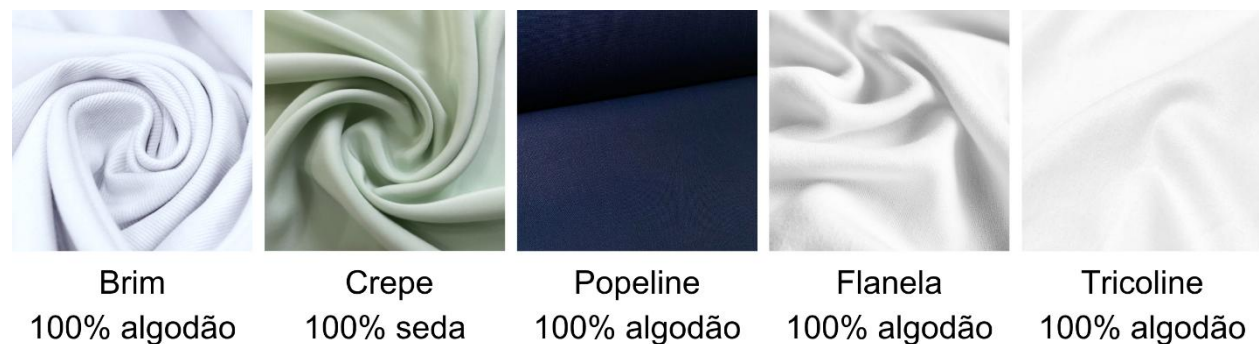
Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens do site Pantone.com, 2025.

5.1.5 Cartela de Tecidos

A cartela de tecidos foi composta por bases de fibras naturais, majoritariamente em algodão, por sua versatilidade e pela capacidade de absorver o tingimento de forma eficiente, permitindo alcançar com precisão os tons definidos na cartela de cores. A variação entre brim, tricoline, popeline e flanela possibilita explorar diferentes texturas têxteis dentro da coleção, que requer materiais manipuláveis e, ao mesmo

tempo, estruturados, capazes de sustentar e representar as formas propostas. Apenas uma peça foi confeccionada em seda, escolhida por sua fluidez, adequada à modelagem específica desse *look*. A entretela de algodão, por sua vez, foi necessária para concretizar as peças que necessitam de maior estrutura em sua construção.

Ilustração 70 – Cartela de tecidos.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens dos sites Catex Tecidos^{viii}, Betel Tecidos^{ix} e Di Palma Tecidos^x, 2025.

5.1.6 Cartela de Aviamentos

Os aviamentos foram seleccionados para materializar de forma concreta e literal os croquis da coleção.

Ilustração 71 – Cartela de Aviamentos.



Miçanga gota
azul



Fio Barroco
natural
100% algodão



Zíper invisível



Fio de meada
100% algodão



Ilhós de metal



Argola oval
articulada de metal

Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagens dos sites Divinoshop^{xi}, Círculo^{xii}, Maluli Armarinhos^{xiii}, Armarinho Beira Rio^{xiv} e Safira Armarinhos^{xv}, 2025.

5.2 Coleção Autoral Inspirada no Tropicalismo

5.2.2 *Release*

A coleção Moda Autoral como Manifesto Cultural, resultante da pesquisa sobre o Tropicalismo enquanto movimento estético e cultural, propõe uma leitura contemporânea dessa vanguarda brasileira por meio de dez vestidos autorais. A coleção traduz a liberdade criativa, a mistura de referências e o espírito de experimentação característicos do Tropicalismo, utilizando o vestuário como meio de expressão artística e crítica cultural.

Destinada a mulheres entre 25 e 35 anos, com interesse em arte, cultura e moda, a coleção busca equilibrar estética e conceito, oferecendo peças que extrapolam a função utilitária do vestir para se tornarem manifestações simbólicas e poéticas. Os dez modelos são organizados em três famílias de produto: tramas, colagens e manipulações têxteis, que articulam semelhanças técnicas em seu desenvolvimento.

O projeto valoriza a integração entre tradição e inovação por meio práticas como macramê, *patchwork* e

bordados com miçangas, reinterpretadas sob uma ótica contemporânea. As peças apresentam combinações de tecidos fluidos e estruturados, propondo contrastes que remetem à fusão de opostos presente no Tropicalismo. A paleta cromática é marcada por tons vibrantes de vermelho, laranja, rosa, verde e azul, equilibrados por neutros com branco e *off-white*, em composições que traduzem a diversidade cultural brasileira.

Cada arquétipo representa um pilar do Tropicalismo brasileiro reinterpretada em design, de modo a conectar o conceito à prática manual, transformando ideias abstratas em formas e texturas. A coleção, portanto, consolida-se como um exercício de moda experimental e simbólica, em que o design atua como ferramenta de expressão e reflexão sobre a contemporaneidade, e que reafirma o Tropicalismo como um manifesto cultural atemporal.

5.2.3 Planejamento Numérico

A coleção autoral produto desta pesquisa define a produção de dez vestidos, peças únicas, que transcendam a funcionalidade do vestuário e se aproximem da dimensão de obra de arte. Essa abordagem dialoga com o pensamento da marca Fruto do Conde, apresentado neste trabalho, que compreende suas criações como “artes-móveis”, peças que carregam histórias, vivências e experimentações, permitindo que quem as veste também participe de uma narrativa cultural híbrida e inventiva. O vestido, enquanto unidade formal completa, permite explorar o corpo de maneira integral — como tela e como suporte narrativo —, conferindo à peça o poder de sintetizar, em si mesma, a totalidade da proposta conceitual de cada arquétipo elaborado no projeto.

5.2.4 Os Arquétipos

A coleção foi desenvolvida a partir de dez arquétipos, onde cada um representa uma faceta distinta do Tropicalismo brasileiro. Esses arquétipos funcionam como eixos conceituais que orientam a criação dos *looks*, traduzindo os princípios do movimento em linguagem visual. Mais do que referências estéticas, eles articulam uma narrativa que integra memória, tradição, poética, cultura e crítica, evidenciando a multiplicidade que caracteriza o Tropicalismo e sua capacidade de unir contrastes. São eles: Antropófoga, Anciã, Artesã, Brasileira, Compositora, Dançarina, Mestiça, Poetisa, Rebelde e Tropicana.

A seguir, apresenta-se a narrativa conceitual que fundamenta a temática de cada um dos arquétipos desenvolvidos.

5.2.5 A Antropófaga

O arquétipo da Antropófaga materializa o conceito de antropofagia cultural, e simboliza a apropriação e ressignificação de influências externas, transformando-as em uma linguagem própria.

Ele representa a capacidade de absorver elementos diversos e interpretá-los através de uma bagagem cultural, refletindo o espírito tropicalista de experimentação, mistura e inovação estética.

Ilustração 72 – Prancheta de criação do vestido de a Antropófaga.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.2.6 A Anciã

A Anciã representa a valorização da tradição e dos saberes ancestrais acumulados ao longo do tempo. Este arquétipo destaca a preservação e a reinterpretação de técnicas históricas, enfatizando o cuidado, paciência e habilidade necessárias para sua execução, estabelecendo um diálogo entre memória cultural e inovação.

Ilustração 73 – Prancheta de criação do vestido de a Anciã.

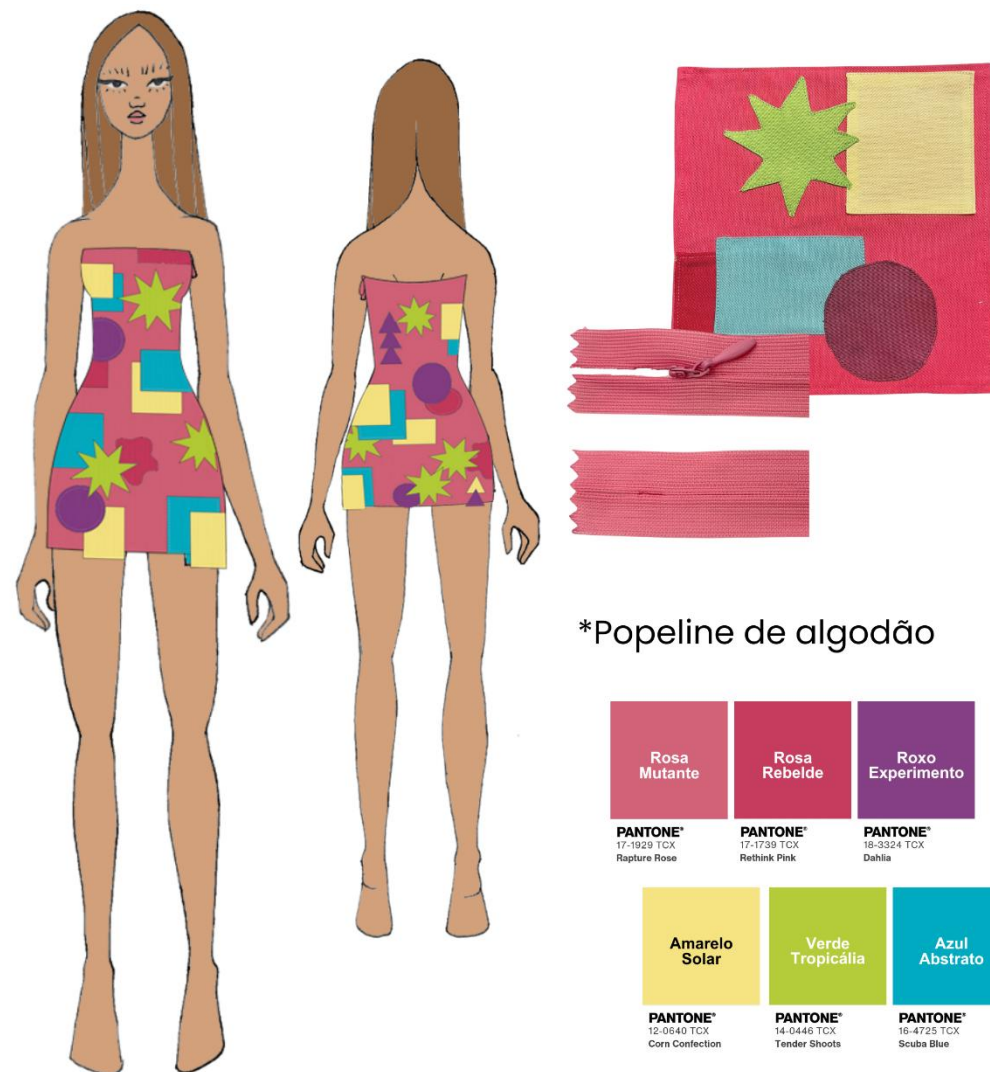


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.2.7 A Artesã

O arquétipo da Artesã celebra a criação manual, a escolha dos detalhes e o envolvimento direto do criador com o material. Ele simboliza a sensibilidade na construção de peças únicas, evidenciando a pluralidade de possibilidades na produção artesanal e a expressão individual do processo criativo.

Ilustração 74 – Prancheta de criação do vestido de a Artesã.

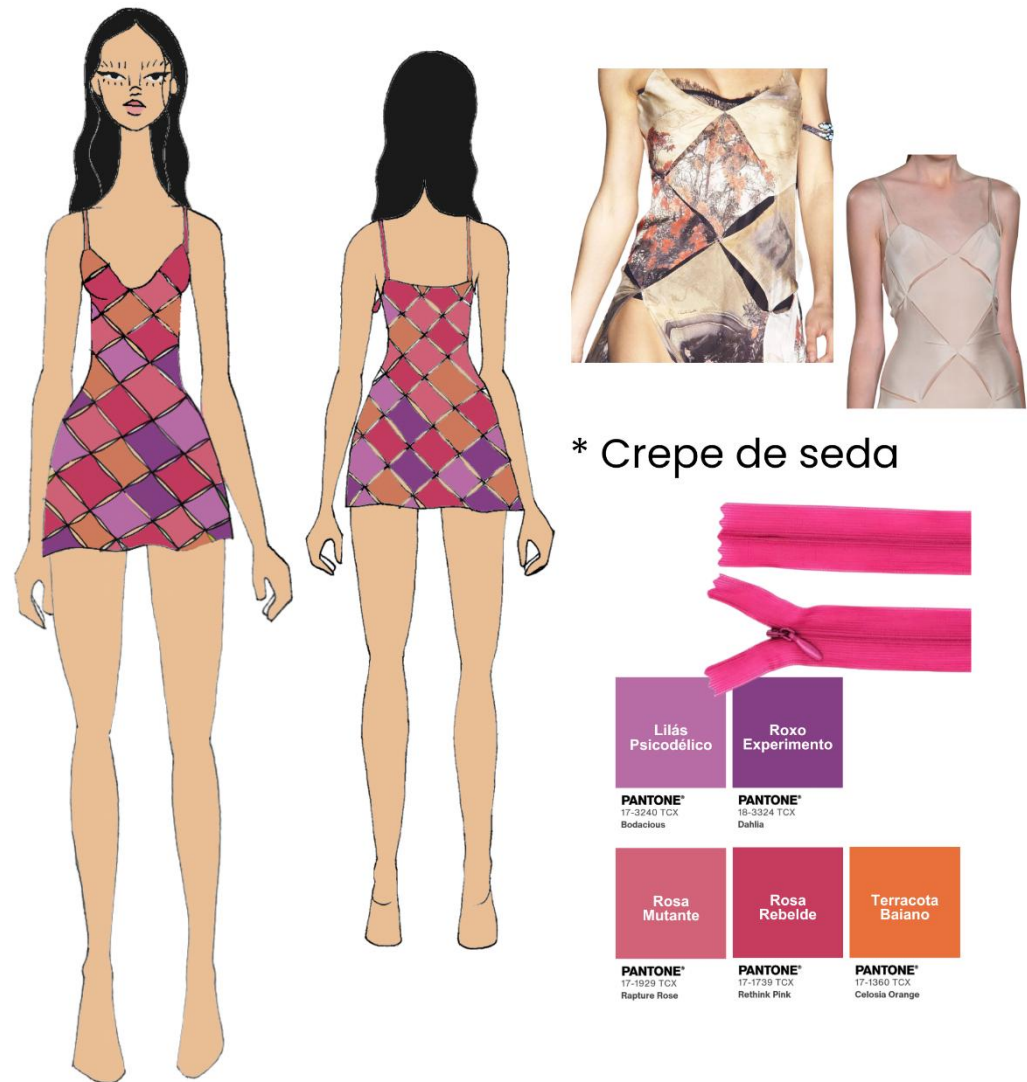


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.2.8 A Brasileira

A Brasileira representa a multiplicidade cultural do país através de um mosaico que se une em trama. O arquétipo também simboliza a mistura, onde fragmentos distintos se conectam para formar uma identidade coletiva. A peça traduz a ideia de encontro, e evidencia a brasilidade como composição plural: vibrante e contrastante, mas complementar.

Ilustração 75 – Prancheta de criação do vestido de a Brasileira.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.2.9 A Compositora

O arquétipo da Compositora traduz a sonoridade e a poética do Tropicalismo para o vestuário, articulando o lírico e o visual de forma que a música se converta em expressão estética, conectando o universo sonoro à linguagem do design de moda.

Ilustração 76 – Prancheta de criação do vestido de a Compositora.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.2.10 A Dançarina

O arquétipo da Dançarina simboliza o movimento e a expressividade corporal. Inspirado na teatralidade de uma cortina de palco, ele celebra a interação entre o corpo e o tecido de forma dinâmica, em que a fluidez e o ritmo se tornam extensões da performance.

Ilustração 77 – Prancheta de criação do vestido de a Dançarina.

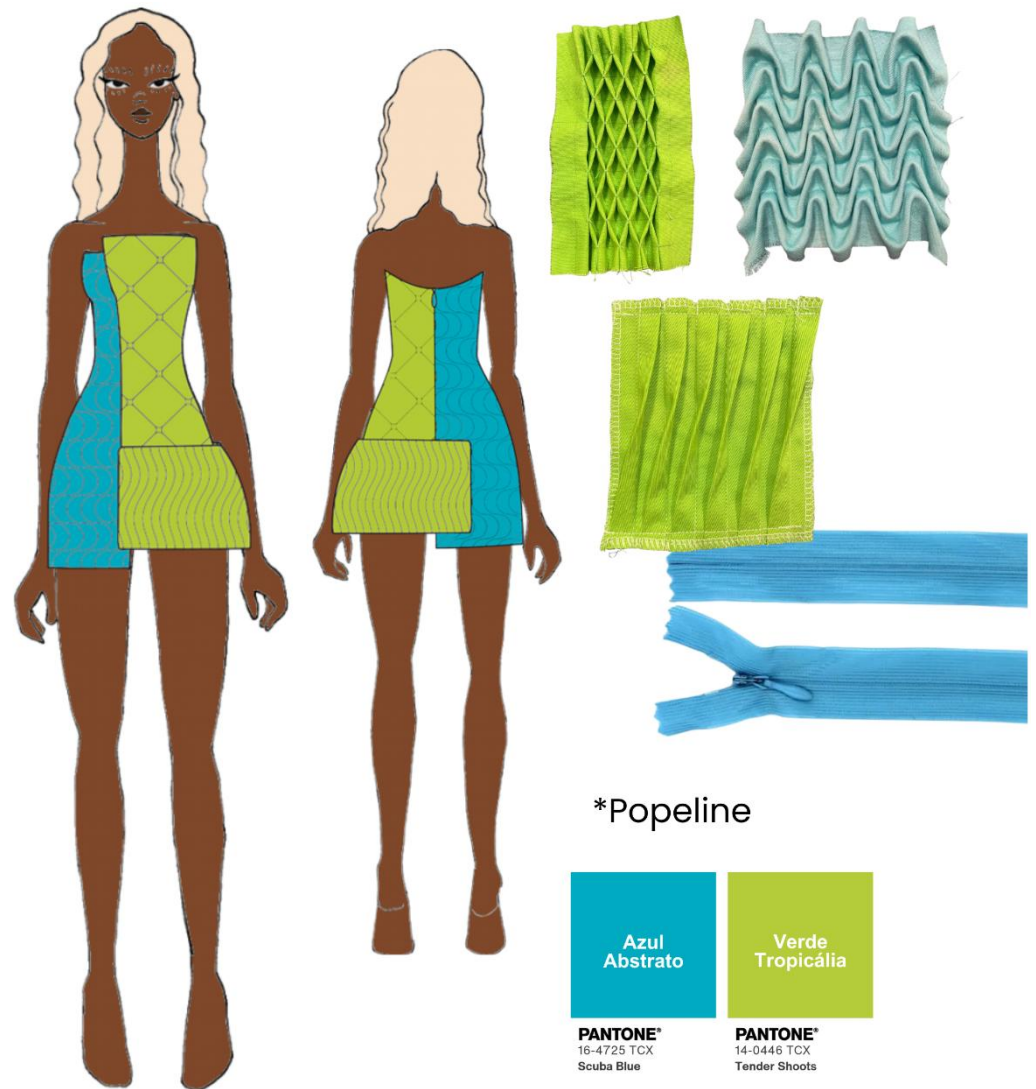


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.2.11 A Mestiça

O arquétipo da Mestiça simboliza a integração de elementos e combinação de referências culturais, cores, estilos e técnicas distintas. Ele evidencia o Tropicalismo como movimento de contaminação criativa, no qual a identidade brasileira se constrói a partir da diversidade e do encontro entre influências variadas.

Ilustração 78 – Prancheta de criação do vestido de a Mestiça.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.2.12 A Poetisa

O arquétipo da Poetisa simboliza a introspecção e a expressão emocional. Ele evidencia como sentimentos, pensamentos e sensações internas transmutam em experiências externas concretas, como a poesia, e estabelece um diálogo entre interioridade e externalização.

Ilustração 79 – Prancheta de criação do vestido de a Poetisa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.2.13 A Rebelde

O arquétipo da Rebelde reflete a contestação e a crítica, aspectos centrais do Tropicalismo enquanto movimento de ruptura. Ele simboliza a capacidade de desafiar padrões e convenções, incorporando humor, ironia ou provocação na linguagem visual da coleção.

Ilustração 80 – Prancheta de criação do vestido de a Rebelde.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.2.14 A Tropicana

A Tropicana celebra a riqueza e diversidade da flora brasileira, valorizando elementos naturais como inspiração estética. Este arquétipo evidencia a relação entre território, natureza e identidade nacional, traduzindo a exuberância da vegetação em linguagem visual e simbólica dentro da coleção.

Ilustração 81 – Prancheta de criação do vestido de a Tropicana.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.3 Coleção Completa

Ilustração 82 – A coleção completa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.4 Famílias

A coleção foi organizada em três famílias distintas, que se articulam a partir da manualidade como fundamento estético e conceitual. Cada família explora um aspecto particular do fazer artesanal, seja pela construção de novas superfícies, pela sobreposição de materiais ou pela transformação direta do tecido, de modo a traduzir diferentes

linguagens dentro do mesmo universo criativo. Essa divisão permite aprofundar abordagens técnicas específicas, mantendo unidade narrativa e fortalecendo a experimentação que orienta a proposta autoral da coleção.

5.4.1 Família Tramas

A família Tramas tem como eixo criativo a união de materiais, que resulta na criação de novas superfícies têxteis. Nela, o gesto manual do tramar/ trançar adquire caráter simbólico, representando a união entre elementos que, embora diferentes em textura, cor ou composição, se tornam um único corpo material. Essa fusão propõe uma reflexão sobre a integração entre o artesanal e o experimentalismo, evidenciando como o cruzamento de fibras e tecidos pode gerar uma linguagem visual própria, marcada pela organicidade e pela construção da forma.

Ilustração 83 – Família Tramas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.4.2 Família Colagens

A família Colagens parte da sobreposição de tecidos e fragmentos para compor imagens, figuras e estruturas visuais diversas. Inspirada em colagens de revistas, que utilizam a colagem como meio de expressão, essa linha explora a fragmentação e a justaposição como metáforas da multiplicidade identitária e da liberdade criativa. Cada peça nasce da composição de retalhos e formas assimétricas, criando superfícies que desafiam a homogeneidade e celebram o improvisado, o acaso e o gesto intuitivo da criação artesanal.

Ilustração 84 – Família Colagens.

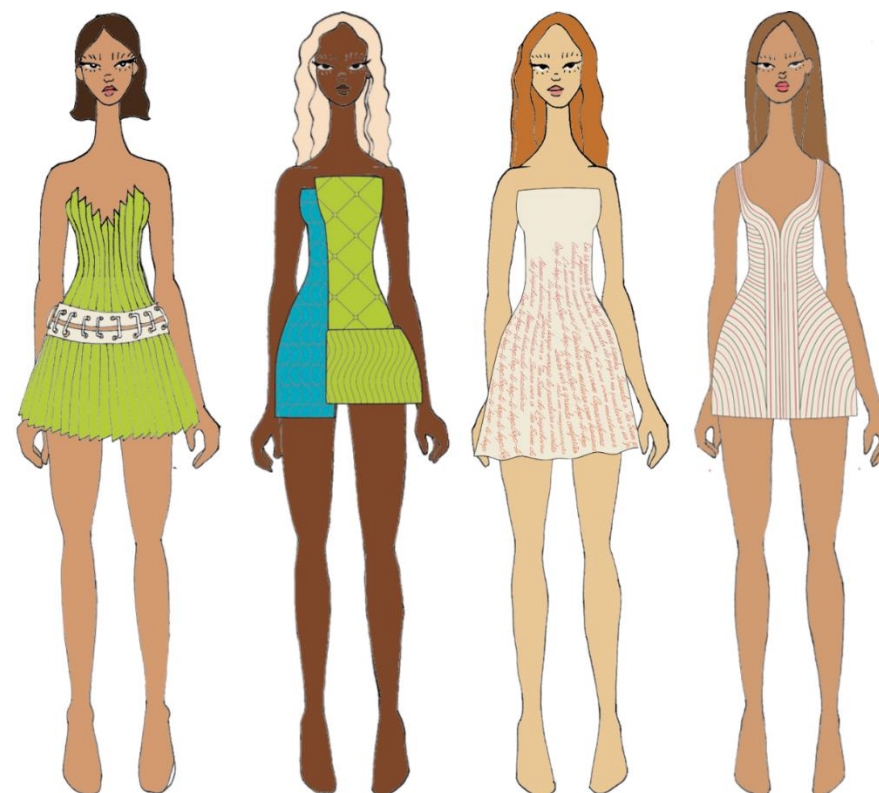


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.4.3 Família Manipulações Têxteis

Na família Manipulações Têxteis, o tecido deixa de ser apenas suporte para se tornar protagonista do processo criativo. A experimentação se dá na transformação da própria estrutura do material, explorando dobras, franzidos, recortes, deformações, volumetrias e enobrecimentos, como caso do bordado, que reinventam a superfície. Assim, cada criação reflete uma busca por novas possibilidades sensoriais e soluções técnicas para criação de formas inventivas dentro do panorama da moda autoral.

Ilustração 85 – Família Manipulações Têxteis.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.5 Linhas

A coleção desenvolve-se a partir de duas linhas complementares: *Fashion* e Vanguarda. Essa divisão tem como objetivo equilibrar o diálogo entre a dimensão estética da moda e seu potencial como forma de expressão artística. A linha *Fashion* contempla peças que, embora mantenham o caráter conceitual do projeto, apresentam maior usabilidade e aproximação com o vestuário cotidiano, traduzindo as ideias da coleção em composições possíveis dentro do universo comercial e do vestir real.

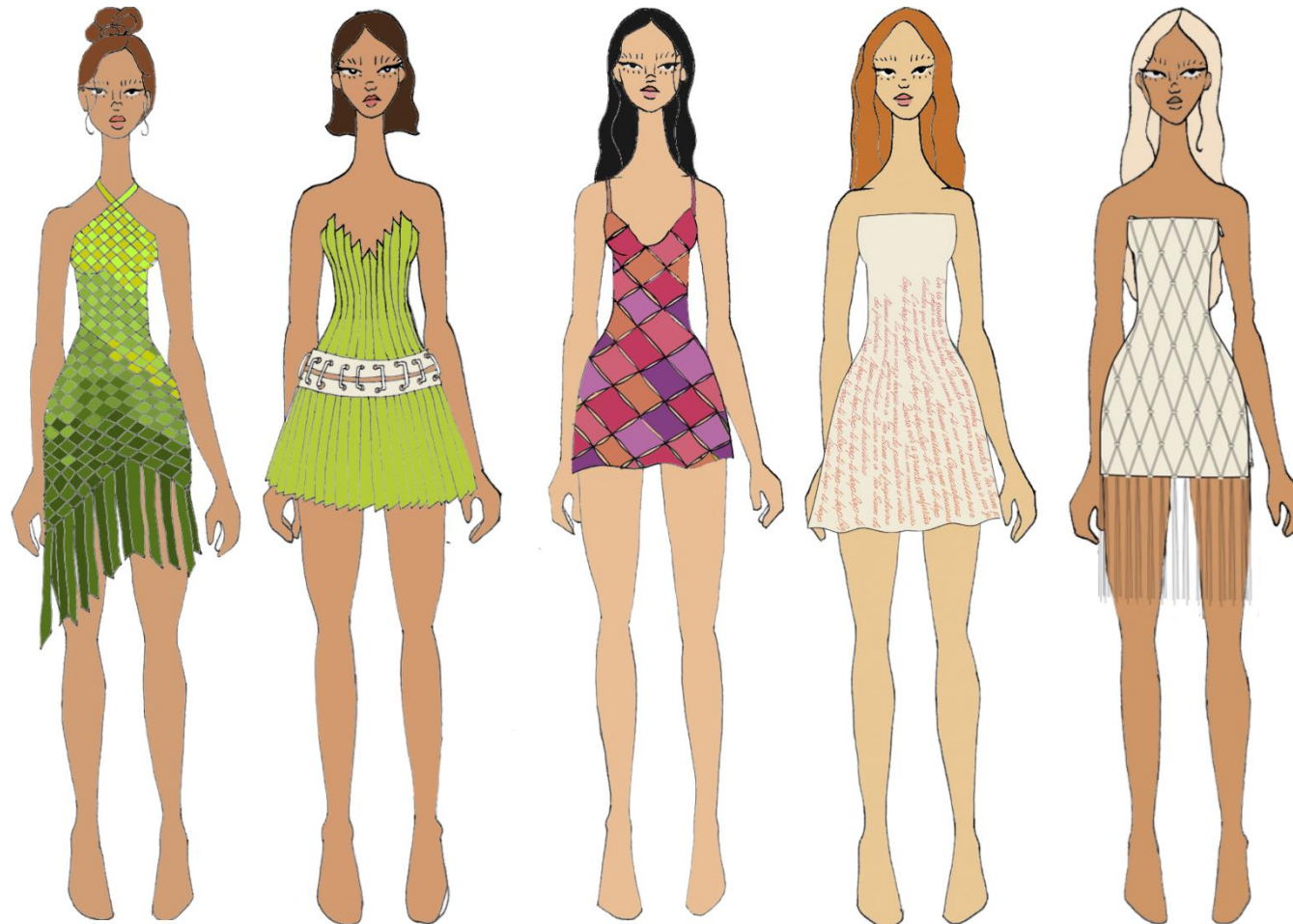
Já a linha Vanguarda se estabelece como o campo da experimentação e da liberdade criativa. Nela, as peças são concebidas como obras de arte vestíveis, nas quais o

processo de criação assume centralidade e o resultado ultrapassa a função prática da roupa. Essa abordagem permite que a coleção explore a moda enquanto linguagem simbólica, utilizando o corpo como suporte para materializar conceitos abstratos de maneira direta e sensorial.

A coexistência dessas duas linhas reforça o caráter autoral do trabalho, evidenciando uma moda que não se limita à função estética ou mercadológica, mas que propõe reflexões sobre forma, materialidade e significado. Dessa forma, a coleção transita entre o vestível e o conceitual, entre o objeto de moda e a expressão artística, construindo uma narrativa que valoriza tanto a técnica quanto a poética do fazer criativo.

5.5.1 Fashion

Ilustração 86 – Linha *Fashion*.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.5.2 Vanguarda

Ilustração 87 – Linha Vanguarda.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.6 Fichas de Criação

As fichas de criação apresentadas a seguir reúnem as informações fundamentais para o desenvolvimento técnico de cada look da coleção. Nelas, encontram-se dados como nome da coleção, modelo, descrição e data de criação, acompanhados do desenho técnico e observações correspondentes.

Cada ficha também detalha acabamentos, técnicas utilizadas, cores, aviamentos, materiais e composição, permitindo a visualização da construção das peças e garantindo a fidelidade entre a proposta criativa e sua execução no processo de modelagem e produção.

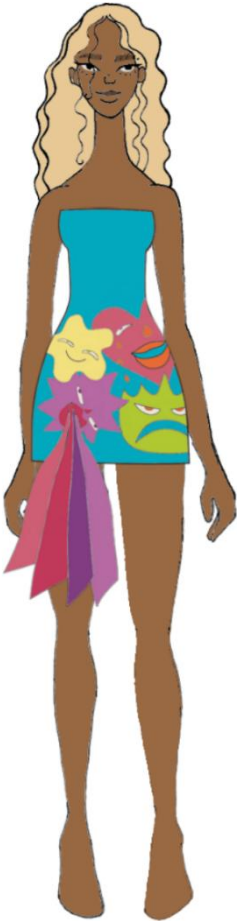


Ilustração 88 – Ficha de criação do vestido a Antropófaga.

FICHA DE CRIAÇÃO

MODELO: A Antropófaga	FAMÍLIA: Manipulações	LINHA: Fashion	DATA: 21/10/2025	
DESCRIÇÃO: Vestido em popeline, embutido, com colagem de ilustrações em popeline e flanela de algodão				
FRENTE		COSTAS		
TECIDOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
TECIDO 1	Popeline	Di Palma Tecidos	100% algodão	1,50m de largura
TECIDO 2	Flanela	Di Palma Tecidos	100% algodão	1,50m de largura
AVIAMENTOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
AVIAMENTO 1	Zíper Invisível	Malumi. Aviamentos	100% poliéster	40 cm
CORES		TÉCNICAS		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

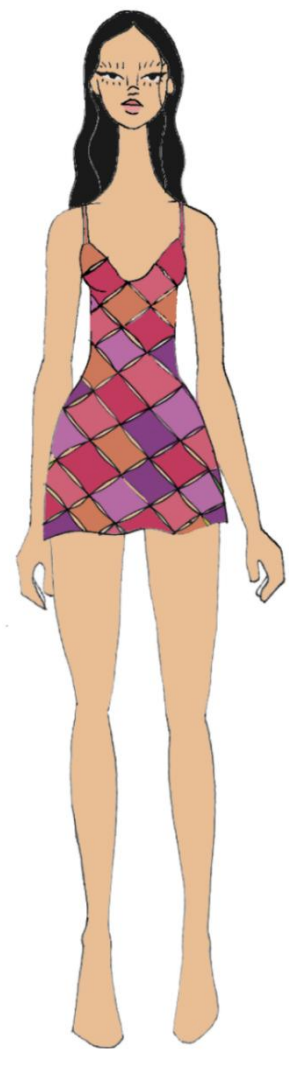
Ilustração 89 – Ficha de criação do vestido a Anciã.

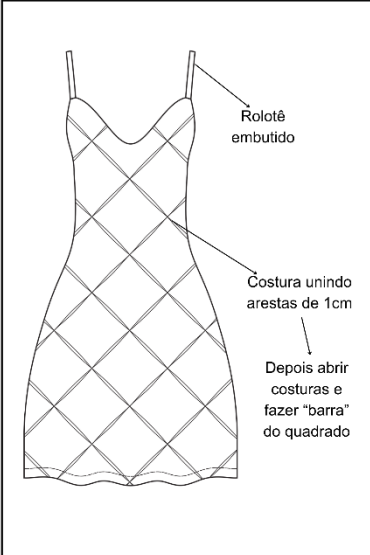
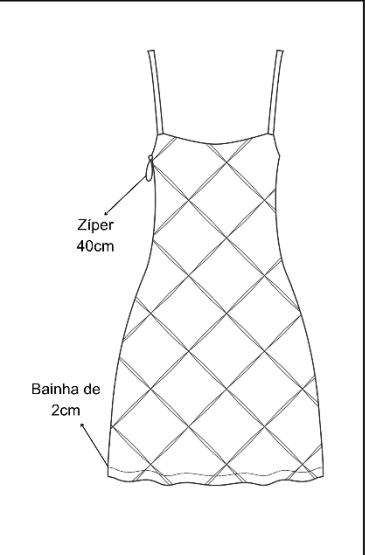


FICHA DE CRIAÇÃO				
MODELO: A Anciã	FAMÍLIA: Tramas	LINHA: Fashion	DATA: 21/10/2025	
DESCRIÇÃO: Vestido com base de popeline, embutido e segunda camada em macramê e barra de fios soltos.				
MODELAGEM		APLICAÇÃO		
TECIDOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
TECIDO 1	Popeline	Catex Tecidos	100% algodão	1,50 de largura
AVIAMENTOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
AVIAMENTO 1	Zipper Invisível	Malumi. Aviamentos	100% poliéster	40 cm
AVIAMENTO 2	Fio Barroco	Círculo	100% algodão	580 tex
CORES		TÉCNICA		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

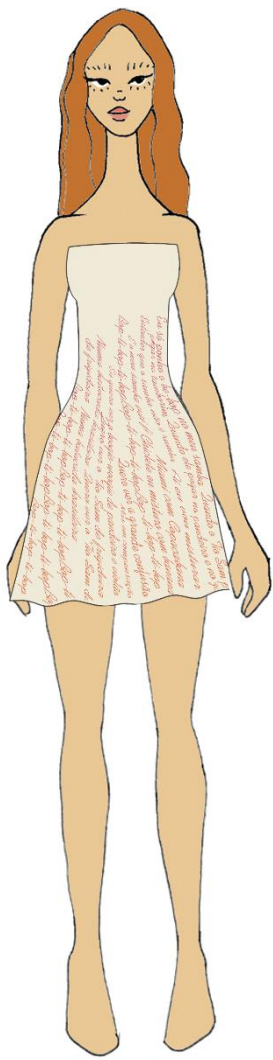
Ilustração 90 – Ficha de criação do vestido a Brasileira.



FICHA DE CRIAÇÃO				
MODELO: A Brasileira	FAMÍLIA: Colagens	LINHA: Fashion	DATA: 22/10/25	
DESCRIÇÃO: Vestido em crepe de seda composto por mosaico de quadrados coloridos, unidos nas extremidades.				
FRENTE		COSTAS		
				
TECIDOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
TECIDO 1	Crepe de Seda	Di Palma Tecidos	100% Seda	1,40m de largura
AVIAMENTOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
AVIAMENTO 1	Zipper Invisível	Malumi. Aviamentos	100% poliéster	40 cm
CORES		TÉCNICA		
		Costura reta		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 91 – Ficha de criação do vestido a Compositora.



FICHA DE CRIAÇÃO				
MODELO: A Compositora		FAMÍLIA: Manipulações	LINHA: Fashion	DATA: 22/10/2025
DESCRIÇÃO: Vestido em crepe de seda bordado com a letra de “Chiclete com banana” em dois tons de fio de meada.				
FRENTE		COSTAS		
TECIDOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
TECIDO 1	Crepe de Seda	Di Palma Tecidos	100% Seda	1,40m de largura
AVIAMENTOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
AVIAMENTO 1	Fio de Meada	Círculo	100% algodão	236 TEX
AVIAMENTO 2	Zíper Invisível	Malumi. Aviamentos	100% poliéster	40 cm
CORES		TÉCNICAS		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

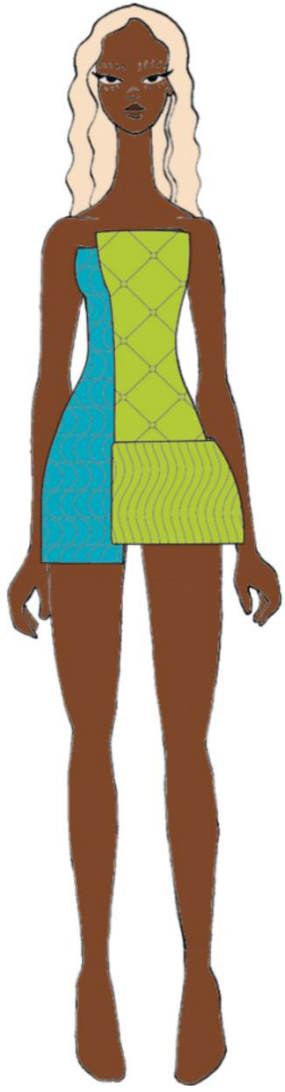
Ilustração 92 – Ficha de criação do vestido a Dançarina.

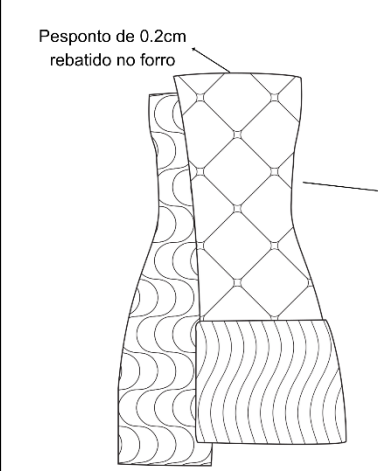
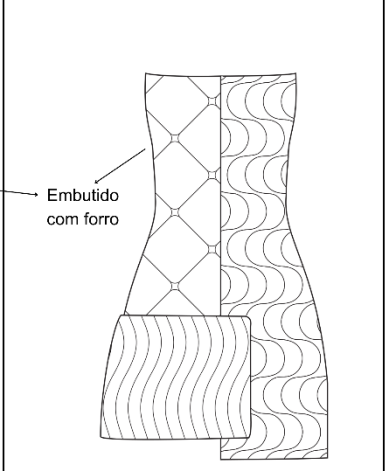
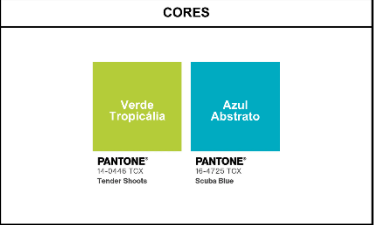


FICHA DE CRIAÇÃO				
MODELO: A Dançarina		FAMÍLIA: Manipulações	LINHA: Fashion	DATA: 22/10/2025
DESCRIÇÃO: Vestido composto por corset e saia drapeados, unidos por meia-argolas pelo cós com aplicação de ilhós.				
FRENTE		COSTAS		
TECIDOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
TECIDO 1	Brim em "Areia Brisa"	Casa Pinto	100% algodão	1,60 de largura
TECIDO 2	Entretela	Di Palma Tecidos	100% algodão	1,50m de largura
AVIAMENTOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
AVIAMENTO 1	Zíper Invisível	Malumi. Aviamentos	100% poliéster	40 cm
AVIAMENTO 2	Meia Argola	Caçula	Aço	40 mm
AVIAMENTO 3	Ilhós	Amarinho Beira Rio	Aço	20 mm
CORES		TÉCNICAS		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

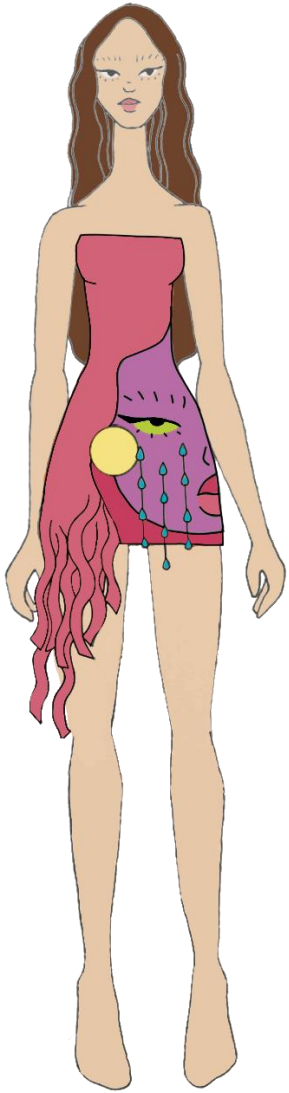
Ilustração 93 – Ficha de criação do vestido a Mestiça.



FICHA DE CRIAÇÃO				
MODELO:	FAMÍLIA:	LINHA:	DATA:	
A Mestiça	Manipulações	Vanguarda	21/10/2025	
DESCRIÇÃO: Vestido em brim, com recortes em três manipulações têxteis distintas.				
FRENTE		COSTAS		
Pesponto de 0.2cm rebatido no forro 		Embutido com forro 		
TECIDOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
TECIDO 1	Brim "Verde Tropicália"	Casa Pinto	100% algodão	1,60 de largura
AVIAMENTOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
AVIAMENTO 1	Zipper Invisível	Malumi. Aviamentos	100% poliéster	40 cm
CORES		TÉCNICAS		
		Manipulações Têxteis 		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

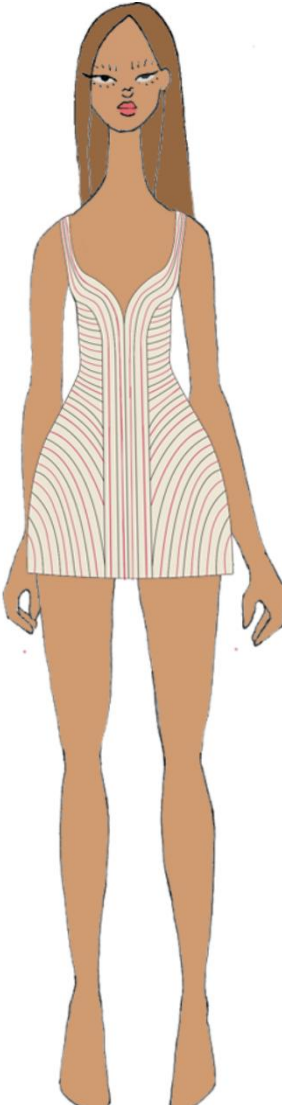
Ilustração 94 – Ficha de criação do vestido a Poetisa.

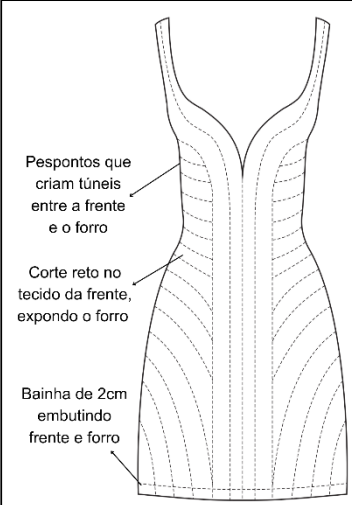
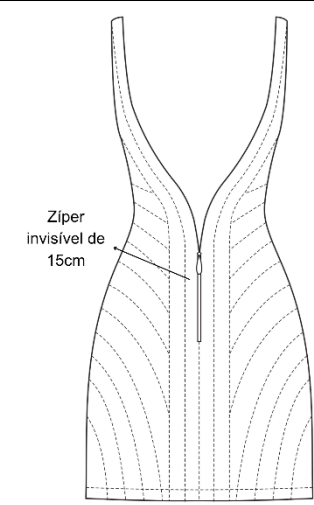


FICHA DE CRIAÇÃO				
MODELO: A Poetisa		FAMÍLIA: Colagens	LINHA: Vanguarda	DATA: 22/10/25
DESCRIÇÃO: Vestido com base de popeline, embutido, com recortes em flanela e aplicações de miçangas de gota.				
MODELAGEM		APLICAÇÃO		
TECIDOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
TECIDO 1	Popeline	Di Palma Tecidos	100% algodão	1,50m de largura
TECIDO 2	Flanela	Di Palma Tecidos	100% algodão	1,50m de largura
AVIAMENTOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
AVIAMENTO 1	Miçanga de Gota	Divino Importadores	Acrílico	12x20mm
AVIAMENTO 2	Zipper Invisível	Malumi. Aviamentos	100% poliéster	40 cm
AVIAMENTO 3	Linha de Nylon	Caçula	100% poliamida	60mm
CORES		TÉCNICA		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 95 – Ficha de criação do vestido a Rebelde.



FICHA DE CRIAÇÃO				
MODELO: A Rebelde	FAMÍLIA: Manipulações	LINHA: Vanguarda	DATA: 21/10/2025	
DESCRIÇÃO: Vestido em brim, com fundo "Rosa Rebelde" e sobreposição em "Marfim Contra o Vento" desfiado.				
FRENTE		COSTAS		
 Pespontos que criam túneis entre a frente e o forro Corte reto no tecido da frente, expondo o forro Bainha de 2cm embutindo frente e forro		 Zipper invisível de 15cm		
TECIDOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
TECIDO 1	Brim "Sweet Color"	Casa Pinto	100% algodão	1,60 de largura
AVIAMENTOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
AVIAMENTO 1	Zipper Invisível	Malumi. Aviamentos	100% poliéster	40 cm
CORES		TÉCNICA		
 Marfim Contra o Vento PANTONE® 11-0108 TCX Sweet Corn Rosa Rebelde PANTONE® 17-1739 TCX Rethink Pink		Tecido duplo, cortes no tecido superior 		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

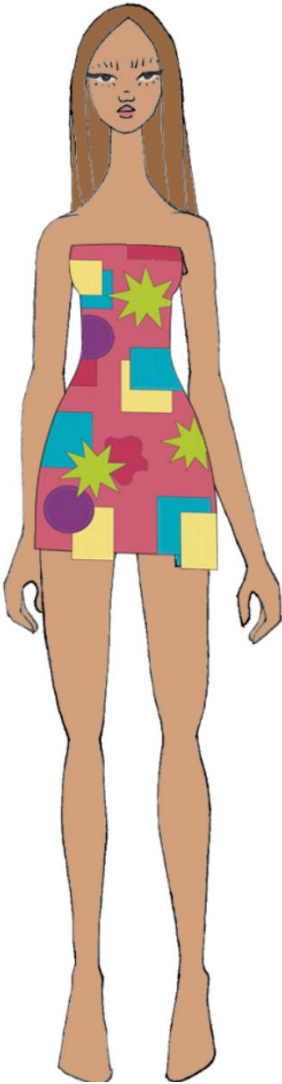
Ilustração 96 – Ficha de criação do vestido a Tropicana.



FICHA DE CRIAÇÃO				
MODELO: A Tropicana		FAMÍLIA: Tramas	LINHA: Fashion	DATA: 21/10/2025
DESCRIÇÃO: Vestido frente única com tiras de tricoline em trama de tafetá, e barra de tiras soltas.				
FRENTE		COSTAS		
TECIDOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
TECIDO 1	Tricoline	Catex Tecidos	100% algodão	1,50 de largura
AVIAMENTOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
AVIAMENTO 1	Zipper Invisível	Malumi. Aviamentos	100% poliéster	40 cm
CORES		TÉCNICA		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 97 – Ficha de criação do vestido a Artesã.



FICHA DE CRIAÇÃO				
MODELO: A Artesã		FAMÍLIA: Colagens	LINHA: Vanguarda	DATA: 22/10/2025
DESCRIÇÃO: Vestido embutido em popeline com recortes coloridos aplicados com pesponto.				
MODELAGEM		APLICAÇÕES		
TECIDOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
TECIDO 1	Popeline	Di Palma Tecidos	100% algodão	1,50m de largura
AVIAMENTOS				
	NOME	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	TAMANHO
AVIAMENTO 1	Zipper Invisível	Malumi. Aviamentos	100% poliéster	40 cm
CORES		TÉCNICAS		

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.7 Ficha Técnica

Ilustração 97 – Ficha técnica do vestido a Artesã.

FICHA TÉCNICA

MODELO: A Artesã

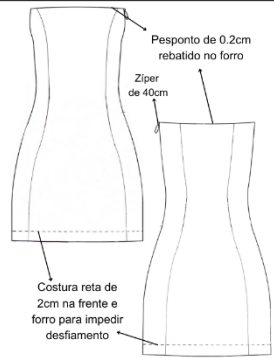
LINHA: Vanguarda

DESIGNER: Cleo Severo

DATA: 10/11/2025

DESCRIÇÃO: Vestido embutido em popeline com recortes coloridos aplicados com pesponto.

MODELAGEM



APLICAÇÕES



MATERIAIS

- Popeline
- Zíper invisível 40 cm

CORES



PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM

2x centro frente, 4x lateral frente (par), 4x lateral costas (par), 4x centro costas (par), 8x quadrado, 6x retângulo, 4x círculo, 2x oval, 4x estrela grande, 3x estrela pequena, 5x triângulo

OBSERVAÇÕES

A peça é composta pelo tecido principal e pelo forro. As aplicações são feitas apenas no tecido principal, que depois é embutido com o forro.

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

Nº	OPERAÇÃO	MAQUINÁRIO	BITOLA
1	Unir centro frente com lateral frente	reta	0.5
2	Unir centro costas com lateral costas	reta	0.5
3	Unir lateral fente com lateral costas do lado direito do tecido principal	reta	0.5
4	Unir lateral fente com lateral costas do lado esquerdo do forro	reta	0.5
5	Unir lateral frente com lateral costas até pique do zíper de ambos os tecidos	reta	1.0
6	Unir centro costas em ambos os tecidos	reta	0.5
7	Posicionar aplicações com alfinete conforme desenho técnico	-	-
8	Pespontar aplicações com linhas das respectivas cores	reta	0.1
9	Aplicar zíper no tecido principal	reta	1.0
10	Embutir zíper com o forro	reta	1.0
11	Costurar decote do tecido principal no forro	reta	1.0

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

Nº	OPERAÇÃO	MAQUINÁRIO	BITOLA
12	Pespontar margem de costura do decote no forro	reta	0.5
13	Desvirar peça completa	-	-
14	Fazer bainha de 2cm, embutindo tecipo pricipal e forro	reta	2.0

CUSTO DE MATERIAIS

NOME	FORNECEDOR	COR	UNIDADE DE MEDIDA	CONSUMO UNITÁRIO	CUSTO UNITÁRIO	TOTAL
Popeline	Di Palma Tecidos	Rosa Mutante	m	1,70	R\$25,90	R\$44,03
Popeline	Di Palma Tecidos	Rosa Rebelde	m	0,20	R\$25,90	R\$5,18
Popeline	Di Palma Tecidos	Roxo Experimento	m	0,20	R\$25,90	R\$5,18
Popeline	Di Palma Tecidos	Azul Abstrato	m	0,30	R\$25,90	R\$7,77
Popeline	Di Palma Tecidos	Amarelo Solar	m	0,30	R\$25,90	R\$7,77
Popeline	Di Palma Tecidos	Verde Tropicália	m	0,40	R\$25,90	R\$10,36
Zíper Invisível	Maluli Armarinhos	Rosa Mutante	und	1	10,20	R\$1,02
TOTAL:						R\$81,31

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.8 Desenvolvimento do Protótipo

O desenvolvimento do protótipo teve como objetivo reproduzir com fidelidade o desenho técnico do produto a Artesã, e suas respectivas especificações. Foram respeitadas as proporções estruturais, o posicionamento dos recortes e a distribuição cromática proposta na ficha de criação.

A matéria-prima escolhida para a peça, o popeline de algodão, foi adquirida em base neutra e posteriormente tingida manualmente para alcançar precisamente os tons Pantone definidos na cartela de cores.

A modelagem inicial foi construída com base nas medidas da tabela industrial da ABNT de 2018 para o manequim feminino de tamanho 38, assegurando padronização técnica. Na figura ao lado é possível observar as medidas utilizadas para a construção da base da modelagem desenvolvida para a peça.

Ilustração 99 – Tabela de medidas usada na construção do protótipo.

Tamanho Alfanumérico Tamanho Numérico	M 40
Busto	92
Cintura	74
Quadril	100
Baixo busto	80
Altura dos seios	24
Distância entre os seios	19
Altura do quadril	20
Entrecavos costas	36,5
Altura até o joelho	53

Fonte: Elaborado pela autora a partir da tabela de medidas ABNT de 2018, 2025.

Durante a etapa de provas e ajustes o protótipo passou por pequenas correções para adequar-se às medidas da modelo utilizada, especialmente no que se refere às circunferências, e ainda preservando o caimento e as proporções visuais estipuladas no projeto.

A única inconsistência do protótipo final em relação à ficha técnica se dá pelo fechamento da peça, uma vez que o modelo de zíper invisível originalmente previsto não pôde ser adquirido durante o período de produção. Optou-se por um

zíper alternativo compatível, que manteve a funcionalidade e a coerência estética da peça.

Dessa forma, o protótipo final consolida a proposta original da peça ao unir aderência às diretrizes projetuais, precisão técnica na execução e ajustes necessários identificados durante o processo de desenvolvimento, mantendo integralmente tanto a estética quanto o conceito simbólico do arquétipo utilizado.

5.9 Editorial

Ilustração 100 – Montagem de fotos do vestido a Artesã finalizado.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 101 – Lateral do vestido a Artesã.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 102 – Costas do vestido a Artesã.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ilustração 103 – Vestido a Artesã.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral investigar de que maneira o meio da moda pode atuar como manifesto cultural e social, desenvolvendo, a partir dessa reflexão, uma coleção inspirada no Tropicalismo. Com base nos resultados obtidos ao longo da pesquisa, pode-se afirmar que o objetivo proposto foi plenamente alcançado. Ao articular fundamentação teórica, análise de referências da moda autoral brasileira e experimentação prática, fez-se possível compreender como o vestuário pode traduzir valores simbólicos, identitários e afetivos, reafirmando sua potência enquanto linguagem cultural.

O percurso metodológico adotado integrou pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa-criação, e evidenciou como a moda autoral possui a capacidade singular de unir crítica cultural e inovação técnica. A investigação sobre o Tropicalismo demonstrou que sua força disruptiva e antropofágica permanece atual e fértil para interpretações no design contemporâneo, especialmente quando ressignificada por meio de processos têxteis manuais, manipulações

materiais e desenvolvimento de narrativas conscientes. Nesse sentido, a coleção desenvolvida, dividida em duas linhas e três famílias de produto, materializa visualmente esse diálogo entre tradição e experimentalismo, que homenageia a identidade brasileira.

Do ponto de vista teórico, o trabalho contribui ao reunir autores que discutem moda, cultura, identidade e simbolismo, articulando seus conceitos à prática autoral. Ao abordar moda como linguagem e como fenômeno sociocultural, esta pesquisa reforça a relevância de perspectivas que compreendem o vestir para além do consumo e da indústria, evidenciando seu papel como ferramenta de comunicação e autoafirmação. Além disso, o estudo amplia a discussão sobre sustentabilidade cultural e estética ao analisar o fazer manual e os saberes tradicionais como patrimônios nacionais.

No âmbito prático, o projeto oferece uma contribuição significativa para profissionais da área do design de moda, especialmente aqueles que atuam em criação autoral. O processo de desenvolvimento — que compreende *moodboards*, experimentos têxteis, prototipagem, construção

de arquétipos, release, fichas técnicas e editorial — constitui um exemplo estruturado de metodologia de pesquisa-criação, aplicável a futuros projetos de desenvolvimento têxtil. A coleção resultante ilustra como a moda pode operar como espaço de investigação e representatividade, estimulando designers a desenvolver processos de maneira consciente em relação à manualidade experimental conectada à cultura brasileira. Nesse contexto, destaca-se ainda o potencial de aprofundamento do aspecto sustentável do projeto, especialmente por meio do uso de tingimentos naturais que permitiriam alcançar as cores propostas na coleção, bem como pelo aproveitamento de resíduos têxteis. Técnicas como a aplicação de retalhos, presentes sobretudo nas famílias Colagens e Tramas, reforçam uma abordagem de reaproveitamento de materiais, alinhando a pesquisa à agenda contemporânea da sustentabilidade.

Por fim, as contribuições socioculturais desta pesquisa se tornam evidentes ao reafirmar a moda como campo legítimo de resistência estética e de afirmação identitária. Ao resgatar elementos da Tropicália e reinterpretá-los sob uma perspectiva contemporânea, o trabalho destaca a importância

de valorizar a diversidade brasileira, seus saberes ancestrais, suas multiplicidades e sua história, projetando essas referências para além do campo artístico e posicionando-as no cenário da moda atual. Observa-se, ainda, que a proposta pode ser ampliada futuramente por meio da expansão do mix de produtos, incorporando novas categorias como saias, tops e calças, que dialogam com o universo criativo da coleção e possibilitam combinações diversas, ampliando sua versatilidade estética e comercial.

Dessa forma, conclui-se que a coleção desenvolvida não apenas sintetiza o percurso investigativo desta pesquisa, como também reafirma a possibilidade de uma moda que une propósito e cultura. Para etapas futuras, considera-se relevante também a ampliação da grade de tamanhos — iniciando no manequim 34 e estendendo-se até o 50 — de modo a promover maior inclusão e atender à diversidade corporal presente no público brasileiro. Espera-se que os resultados aqui apresentados contribuam para futuras discussões e práticas no campo do design de moda, incentivando o desenvolvimento de criações que dialoguem

com o território, com a cultura e com as urgências contemporâneas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Tarsila do. **Antropofagia**. [imagem]. 1929. 1 pintura. São Paulo: Fundação José e Paulina Nemirovsky. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/82340-antropofagia>. Acesso em: 16 out. 2025.

ÁVILA, Marcelo. **Publicação no Instagram Fruto do Conde**. [imagem]. 2025. 1 fotografia. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DKxne79JOoq/?img_index=1. Acesso em: 16 out. 2025.

BARRETO, Ivna. **Laura Brito: de influencer a nome promissor na moda nordestina**. L'Officiel Brasil, 24 fev. 2025. Disponível em: <https://www.revistalofficiel.com.br/pop-culture/laura-brito-fala-sobre-moda-vida-de-atriz-e-raizes-nordestinas>. Acesso em: 16 out. 2025.

BARROS, P. M. **Tropicália: contracultura, moda e comportamento em fins da década de 60**. dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], v. 9, n. 20, p. 160–177, 2016. DOI: 10.26563/dobrasv9i20.482. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/482>. Acesso em: 31 maio 2025.

BARROS, Patrícia Marcondes de. **A estética tropicalista através das capas de discos: o design psicodélico de Rogério Duarte**. Domínios da Imagem, Londrina, v. 12, n. 23, p. 18–31, jul./dez. 2018. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/37387/25827>. Acesso em: 31 maio 2025.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

BRITO, Laura. **Foto de perfil do Instagram**. [imagem]. 2025. 1 fotografia. Disponível em: https://instagram.fsdu36-1.fna.fbcdn.net/v/t51.2885-19/524425609_18528973090047970_2457500718789190841_n.jpg. Acesso em: 16 out. 2025.

CAPETO, Chica. **Imagem de perfil do Instagram**. [imagem]. 2025. 1 fotografia. Disponível em: https://instagram.fsdu36-1.fna.fbcdn.net/v/t51.2885-19/393711956_1314938882332487_2047354279190505692_n.jpg. Acesso em: 16 out. 2025.

CARVALHAL, André. **Moda com propósito: manifesto pela grande virada**. Nova ed. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2022.

CARVALHAL, L. **O novo luxo: a valorização do feito à mão**. Revista de Moda Contemporânea, v. 10, n. 2, p. 35–50, 2022.

CONTIER, Arnaldo Daraya (org.). **O Movimento Tropicalista e a Revolução Estética**. Cadernos de Pós-Graduação em

Educação, Arte e História da Cultura, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 135–159, 2003. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Contier-Movimento_tropicalista_e_a_revolucao_estetica.pdf. Acesso em: 2 out. 2025.

COSTA, Andrey. **Bendita fruta! Denise Faertes conta tudo sobre a Fruto do Conde no ID:Rio.** Às na Manga, Fortaleza, 8 mar. 2024. 2 fotografias. Disponível em: <https://asnamanga.com/bendita-fruta-denise-faertes-conta-tudo-sobre-a-fruto-do-conde-no-idrio/>. Acesso em: 3 set. 2025.

DUARTE, Rogério. **Tropicaos.** Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2003.

ESTEVIÃO, Ilca Maria. **Tictóxica: Gabb fala sobre internet, carreira e moda.** Metrôpoles. 9 jun. 2024. Atualizado em: 10 jun. 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/tictoxica-gabb-fala-sobre-internet-carreira-e-moda>. Acesso em: 16 out. 2025.

FELIPPE, T. et al. **Tecnologia e tradição: o diálogo entre processos digitais e artesanais na moda autoral.** Cadernos de Design, v. 15, n. 3, p. 103–120, 2020.

FREIRE, Maria Paula. **Vestido Floral 3D.** Melk Z-Da. [imagem]. 2025. 1 fotografia. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DLNBoLlujPf/?img_index=2. Acesso em: 16 out 2025.

FREITAS, A. **Moda autoral como discurso: identidade e simbolismo.** Revista Brasileira de Moda, v. 7, n. 4, p. 55–72, 2021.

FREITAS, Nicole Ulian de. **Arte e autoralidade na moda: como identificar a autoralidade de marcas de moda que agregam valor emocional e afetivo em seu processo criativo.** 2021. Monografia (Curso de Design de Moda) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Orientadora: Adriana De Luca Sampaio Canto.

FROMMER, Fred. **Contracultura dos anos 1960.** Encyclopedia Britannica, 16 jun. 2025. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/1960s-counterculture>. Acesso em: 30 ago. 2025.

FUKS, Rebeca. **Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade.** Cultura Genial, 2023. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/manifesto-antropofago-oswald-de-andrade.com>. Acesso em: 29 ago. 2025.

GABB. **Foto publicada no Instagram.** [imagem]. 2025. 1 fotografia. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DN50g_EEYIn/?img_index=1. Acesso em: 16 out. 2025.

GONÇALVES, R. **A diversidade cultural na moda autoral brasileira.** Anais do Congresso Nacional de Moda, 2014.

GONDIM, Nicolas. **Backstage DFB Festival 2025**. Melk Z-Da. [imagem]. 2025. 1 fotografia. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DMVF-_BurD0/?img_index=10. Acesso em: 16 out. 2025.

GONTIJO, Thaís. **Vestido trama artesanal ASAS**. Melk Z-Da. [imagem]. 2024. 1 fotografia. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C-dqKaSpzcl/?img_index=1. Acesso em: 16 out 2025.

GONTIJO, Thaís. **Casaco de trama artesanal**. Melk Z-Da. [imagem]. 2024. 1 fotografia. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C-a_4NWJuoG/?img_index=1. Acesso em: 16 out 2025.

HOLLANDA, Pedro. **Beatles: a história da capa de Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band**. [imagem]. 26 maio 2022. 1 cartaz. Disponível em: <https://igormiranda.com.br/2022/05/beatles-sgt-peppers-lonely-hearts-club-band-capa/>. Acesso em: 16 out. 2025.

INSTITUTO VLADIMIR HERZOG. **Memórias da Ditadura**. Atualização 2023/2024. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br>. Acesso em: 29 ago. 2025.

KFOURI, Maria Luiza. **Caetano Veloso**. Discos do Brasil [imagem]. 1968. 2 capas de disco. São Paulo: Philips. Disponível em: <https://discografia.discosdobrasil.com.br/discos/caetano-veloso-1968>. Acesso em: 16 out. 2025.

KFOURI, Maria Luiza. **Gilberto Gil**. Discos do Brasil. [imagem]. 1968. 1 capa de disco. São Paulo: Philips. Disponível em: <https://discografia.discosdobrasil.com.br/discos/gilberto-gil-1968>. Acesso em: 16 out. 2025.

KFOURI, Maria Luiza. **Jorge Mautner**. Discos do Brasil [imagem]. 1974. 1 capa de disco. São Paulo: Rock Company Records. Disponível em: <https://discografia.discosdobrasil.com.br/discos/jorge-mautner-1974>. Acesso em: 16 out. 2025.

KUNISADA, Utagawa. **Kabuki Actor in a Female Role Standing with a Fan**. [imagem]. 18--. 1 ilustração. Nova York: The Metropolitan Museum of Art. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/54051>. Acesso em: 16 out. 2025.

LOPES, Laila. **Marina Bitu explora cultura cearense durante o DFB Festival 2024**. Fashion Bubble. [imagem]. 28 jul. 2024. 3 fotografias. Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/estilo/marina-bitu/>. Acesso em: 16 out. 2025.

MELK Z-DA. **Processo de criação de renda glacê**. [imagem]. 2024. 1 fotografia. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DCkSaMiJakF/?img_index=2. Acesso em: 16 out. 2025.

MELKZ-DA. **Upcycling – vídeo publicado no Instagram.** [vídeo; imagem extraída]. 2025. 5 fotografias. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DNjMV-XJSwU/>. Acesso em: 16 out. 2025.

MELKZ-DA. **Vestido com trama artesanal.** [imagem]. 2024. 1 fotografia. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C-hyuV0phA-/?img_index=3. Acesso em 16 out 2025.

NARDINI, Bia. **Foto de perfil do Instagram.** [imagem]. 2025. 1 fotografia. Disponível em: https://instagram.fsdu36-1.fna.fbcdn.net/v/t51.2885-19/530400434_18519345580038853_2923341615302431143_n.jpg. Acesso em: 16 out. 2025.

NOGUEIRA, André. **Benjamin Abrahão Botto: um fotógrafo destemido no bando de Lampião.** Aventuras na História, 30 maio 2020. 1 fotografia. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/benjamin-abraha-botto-um-fotografo-destemido-no-bando-de-lampiao.phtml>. Acesso em: 16 out. 2025.

O'BRIEN, Lucy M. **Rock psicodélico.** Encyclopedia Britannica, 30 jul. 2025. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/psychedelic-rock>. Acesso em: 30 ago. 2025.

PERROY, Oliver. **Capa do álbum Tropicália ou Panis et Circensis.** [imagem]. 1968. 1 capa de disco. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop->

[arte/musica/noticia/2018/08/07/tropicalia-ou-panis-et-circensis-completa-50-anos-conheca-os-bastidores-do-disco.ghtml](https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2018/08/07/tropicalia-ou-panis-et-circensis-completa-50-anos-conheca-os-bastidores-do-disco.ghtml). Acesso em: 16 out. 2025.

REIS, Igor. **Vestido de fuxico.** Marina Bitu. [imagem]. 18 ago. 2025. 1 fotografia. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DNgypEfR9G_/?img_index=1. Acesso em: 16 out. 2025.

RODRIGUES, Jorge C. **O Design Tropicalista de Rogério Duarte.** In: MELO, Chico H. de (org.). **O Design Gráfico Brasileiro dos Anos 60.** São Paulo: Cosac Naify, 2006.

RODRIGUES, Sérgio. **Antropofagia.** Todoprosa, 14 fev. 2009. Disponível em: <https://todoprosa.com.br/antropofagia/>. Acesso em: 16 out. 2025.

SANTANA, Crisley. **Arte sobre foto do álbum Panis Et Circensis.** Jornal de USP. [imagem]. 2022. 1 capa de disco. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/movimento-tropicalista-ressignificou-caracteristicas-brasileiras/>. Acesso em: 16 out. 2025.

SANTOS, Alice. **Garota carioca: saiba tudo sobre artista e influencer Chica Capeto.** Steal the Look. 13 dez. 2025. Disponível em: <https://stealthelook.com.br/garota-carioca-saiba-tudo-sobre-artista-e-influencer-chica-capeto/>. Acesso em: 16 out. 2025.

SCATENA, Gustavo; SOBHIA, Marcelo. **Marina Bitu – SPFW N57**. [imagem]. São Paulo: SPFW, 2024. 3 fotografias. Disponível em: <https://spfw.com.br/desfile/marina-bitu-3/>. Acesso em: 16 out. 2025.

SILVA, Daniel Neves. **Tropicalismo**. Brasil Escola, ca. 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/tropicalismo.htm>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SILVEIRA, P. **Moda autoral e sustentabilidade: práticas e desafios**. Moda & Meio Ambiente, v. 5, n. 2, p. 29–44, 2018.

SOBHIA, Marcelo. **Marina Bitu – SPFW N55**. [imagem]. São Paulo: FFW, 2023. 2 fotografias. Disponível em: <https://ffw.com.br/desfiles/moda/inverno-24/marina-bitu-2/marina-bitu-2/>. Acesso em: 16 out. 2025.

STANFORD QUAD. **Guerra do Vietnã deu a juventude de bandeja aos hippies**. [imagem]. 2022. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/121248-guerra-do-vietna-impulsionou-o-crescimento-do-movimento-hippie.htm>. Acesso em: 16 out. 2025.

TOLIPAN, Heloisa. **DFB Festival: Fruto do Conde faz alquimia entre sertão nordestino + japonismo + saberes manuais em coleção artsy**. Heloísa Tolipan, 5 ago. 2024. 7 fotografias. Disponível em: [https://heloisatolipan.com.br/moda/dfb-festival-fruto-do-](https://heloisatolipan.com.br/moda/dfb-festival-fruto-do-conde-faz-alquimia-entre-sertao-nordestino-japonismo-saberes-manuais-em-colecao-artsy/)

[conde-faz-alquimia-entre-sertao-nordestino-japonismo-saberes-manuais-em-colecao-artsy/](https://www.artsy.net/artwork/conde-faz-alquimia-entre-sertao-nordestino-japonismo-saberes-manuais-em-colecao-artsy/). Acesso em: 3 set. 2025.

TORII, Kiyomitsu. **Kabuki Actor Ichimura Uzaemon IX**. [imagem]. ca. 1759. Nova York: The Metropolitan Museum of Art. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/56736>. Acesso em: 16 out. 2025.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

VELOSO, Bruna. **Arte gráfica de Gilberto Gil na bandeira do Brasil**. [imagem]. 199-? 1 cartaz. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/793548396877122708/>. Acesso em: 16 out. 2025.

VIVEIROS, Eduardo. **DFB Festival: MELK ZDA se inspira em tubarões para a nova coleção**. L'Officiel Brasil. [imagem]. 20 maio 2025. 6 fotografias. Disponível em: <https://www.revistalofficiel.com.br/fashion-week/dfb-festival-melk-zda-se-inspira-em-tubaroos-para-a-nova-colecao>. Acesso em: 16 out. 2025.

VIEIRA, Nelson. **Literatura de resistência durante o regime militar, 1964–1985**. Encyclopedia Britannica, 20 maio 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Tropicalia>. Acesso em: 16 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6023**: Informação e documentação: Referência: Elaboração. São Paulo, 2018.

_____. **NBR-6024**: informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento escrito: Apresentação. São Paulo, 2012.

_____. **NBR-6027**: Informação e documentação: Sumário: Apresentação. São Paulo, 2012.

_____. **NBR-6028**: Informação e documentação: Resumo: Apresentação. São Paulo, 2021.

_____. **NBR-6034**: Informação e documentação: Índice: Apresentação. São Paulo, 2004.

_____. **NBR-10520**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. São Paulo, 2002.

_____. **NBR-14724**: Informação e documentação: Trabalhos Acadêmicos: Apresentação. São Paulo, 2011.

ⁱ Disponível em: https://www.instagram.com/p/DOL5yMbjmlk/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DOEuWU4DutW/?img_index=2 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DOEuWU4DutW/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DNGsUoyxILI/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DM_OTSFRR8T/ Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DMgcDH_RfMR/ Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DL-61ASRqOK/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DLsy6OyxUD4/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DOZUzbKDp7Z/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DM_OTSFRR8T/ Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DLx-s0qxu7G/> Acesso em: 10 out. 2025.

ii Disponível em: https://www.instagram.com/p/DNy46k2Utsr/?img_index=9 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DNy46k2Utsr/?img_index=5 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DFfrPpOpsD2/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DMd0-QapDsc/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DKIOXgMuzRS/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DJpp1uoJtIL/?img_index=2 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DFIPTEfpxIE/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DGqEIUXJWod/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/C9sQ7kZJ08U/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C69trLxPj7E/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0xP7cFpDsW/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C-bRHj-p4gh/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/Coh-utcpj9A/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

ⁱⁱⁱ Disponível em: https://www.instagram.com/p/DOPUkyNjH_F/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DOCTc3fEf-s/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DNtll_iYgOd/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DNGhD5Px5az/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DM_iZqvsmuA/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DLczGuQMCRv/?img_index=2 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DLOAG84RYSS/?img_index=3 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DIzdQVXxWg_/?img_index=2 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DC9l_AyxrXU/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DB9C0LSx7II/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DCegwv0v0uD/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DGttpOE7B_/?img_index=2 Acesso em: 10 out. 2025.

^{iv} Disponível em: https://www.instagram.com/p/DARbH6pSmlu/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DFZAQwaRI0K/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DM01fgJSARB/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DMJGAhrSNwR/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DLdRKzURG-W/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DLTOGqDRCIK/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DLOB0r8yuUp/?img_index=6 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DLDx4AeRYZI/?img_index=5 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DBPx2OGRbCG/?img_index=1 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DKYGgDeRkyV/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DKQOloDyq3B/?img_index=6 Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DGWI_oqRSE3/ Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.instagram.com/p/DFJJeuqSONw/?img_index=5 Acesso em: 10 out. 2025.

^v Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/358106607891296958/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/2322237302151855/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/1477812374661330/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/10414642883414051/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/1477812374468939/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/4503668372784359/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/14777505022499053/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/10485011673355638/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/927671223247504639/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/358176976661722949/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

^{vi} Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039963/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039950/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706040085/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039864/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039905/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039859/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039907/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706040045/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://pt.pinterest.com/pin/309904018132334032/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706040035/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039968/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039975/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039902/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039979/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039951/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706040043/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039967/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039977/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039972/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706040042/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706040044/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039904/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039946/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039883/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039962/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039933/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em:
https://br.pinterest.com/pin/AbtrM2SjMrRlu7W_Y67FaT9vb64qUfZPWliNNXyqQ0R5kLdFSach7dZ08V5gciLVL51IT6mvuxP0dw5JWJ5D1E0/ Acesso em: 10 out. 2025.

^{vii} Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134684/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134692/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134695/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134687/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134716/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134712/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134682/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134681/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134700/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134683/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706039907/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134721/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134723/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134766/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134702/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://recicladesignbrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/07/jogo-americano5.jpg> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134762/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134751/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134719/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134767/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134754/> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/154600199706134720/> Acesso em: 10 out. 2025.

^{viii} Disponível em: <https://www.catextecidos.com.br/tecido-brim/tecido-brim-pesado-peletizado-branco-100-algodao-largura-1-70m-p?srsId=AfmBOoqul08lyRty5B7iWfd3nraenTiucTYpOV74zmmQtIjDrQesMubh>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Disponível em: <https://www.catextecidos.com.br/tecido-flanela/tecido-flanela-lisa-branco-100-algodao-largura-80cm>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Disponível em: <https://www.catextecidos.com.br/tecido-tricoline/tecido-tricoline-lisa-branco-100-algodao-largura-1-50m>. Acesso em: 15 nov. 2025.

^{ix} Disponível em: <https://www.beteltecidos.com.br/produto/crepe-de-chine-de-seda-pura-verde-bebe-i/5708121>. Acesso em: 15 nov. 2025.

^x Disponível em: <https://www.dipalmatecidos.com.br/produtos/tecido-popeline-azul-marinho/?srsltid=AfmBOoomWvCJ7z6U2pxGPaxPoEGOM6AMTzIIV3wGOP85UVVRX3Znlq3q>. Acesso em: 15 nov. 2025.

^{xi} Disponível em: <https://divinoshop.com.br/cristal-gota-pendant-mc-machine-cut-drop-transparente-azul-aqua-bohemica-12-x-20-mm-711259> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.circulo.com.br/produtos/croche/barroco-natural> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: https://www.maluliarmarinhos.com.br/ziper-invisivel-luli-40cm-%7C-maluli-armarinhos/p?srsltid=AfmBOoremupstfQfGjOWK0K-_BxThKM5t_mIQUv0pYIEqFgj2hpEDpt Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.circulo.com.br/produtos/bordado/maxi-mouline> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://armarinhobeirario.com.br/ilhos-cortina-pequeno-prata-c50-2927.html?srsltid=AfmBOop0a5NOPhD8ue00LoQ0yzzJDqRenb8XNiE8euuhAzDWaOyONmUK> Acesso em: 10 out. 2025.

Disponível em: <https://www.safiraarmarinhos.com.br/argola-articulada-oval-25mm-ro-151515-roma-aviamentos-pr-15370-1129-p159690?srsltid=AfmBOooXbZY4JC17maTCEjwOG2YamfPwL1BJw4KgqZEmD7JXJ70l6vUe> Acesso em: 10 out. 2025.

^{xii} Disponível em: <https://divinoshop.com.br/cristal-gota-pendant-mc-machine-cut-drop-transparente-azul-aqua-bohemica-12-x-20-mm-711259>. Acesso em: 15 nov. 2025.

^{xiii} Disponível em: <https://www.circulo.com.br/produtos/croche/barroco-natural>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Disponível em: <https://www.circulo.com.br/produtos/bordado/maxi-mouline>. Acesso em: 15 nov. 2025.

^{xiv} Disponível em: https://www.maluliarmarinhos.com.br/ziper-invisivel-luli-40cm-%7C-maluli-armarinhos/p?srsItid=AfmBOoremupstfQfGjOWK0K-_BxThKM5t_mIQUv0pYIEqFgj2hpEDpt. Acesso em: 15 nov. 2025.

^{xv} Disponível em: <https://www.safiraarmarinhos.com.br/argola-articulada-oval-25mm-ro-151515-roma-aviamentos-pr-15370-1129-p159690?srsItid=AfmBOooXbZY4JC17maTCEjwOG2YamfPwL1BJw4KgqZEmD7JXJ70I6vUe>. Acesso em: 15 nov. 2025.